NUM. 237 SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A SITUAÇÃO NOS BALKANS

(SEM COMMENTARIO)

«Durante o armisticio assiste aos belligerantes o direito de se matarem nas posições occupadas.»

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.
Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

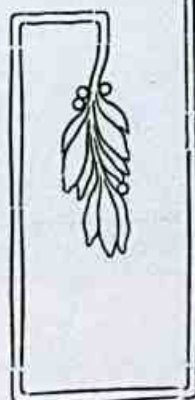
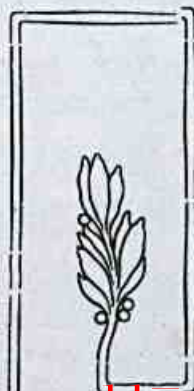
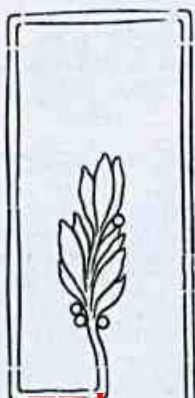
ELLA — E' certo isto Doutor ?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o DERMOL nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatorios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

SABÃO ICHTHYOLINO

de Lannes & Comp.

PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Preço de 1 vidro . . . . 1$500

A' VENDA EM TODA A PARTE

Depositarios: DROGARIA SILVA GOMES & C.

Rua S. Pedro, 39, 40 e 42 — Rio de Janeiro

Reproducção de uma pagina do nosso Catalogo de Verão

A MODA

A moda... eis ahi. Um vestido encantador, ultimo modelo em seda rara com tunica de tulle bordada a perolas minusculas.

Temol-o na A LA MAISON ROUGE, rua do Theatro n. 37 que está fazendo uma real liquidação para terminação do negocio, em todos os artigos de fazendas, modas e confecções.

Só Isto, e Nada Mais

é o necessario para ter a qualquer momento

Agua Gazosa pura, fresca e agradavel

Como? Simplesmente com o siphão e as balas

"Prana" Sparklets

Fazendo uso de pastilhas comprimidas obtem-se Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz, e com sumo de fructas, deliciosos refrescos.

Preços:

Siphão B (1/2 litro) . .	5$000	Balas B . . .	2$000 a duzia
Siphão C (1 litro) . .	8$000	Balas C . . .	3$000 a duzia

Com uma bala se prepara cada vez um siphão!

NÃO PÓDE HAVER NADA MAIS ECONOMICO!

Á venda em todo o Brazil. — Grandes vantagens aos revendedores.

Unicos Concessionarios: LOUIS HERMANNY & C.IA

RUA GONÇALVES DIAS 67 — RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 237 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 14 — DEZEMBRO — 1912 — ANNO V

Arthur Napoleão

O Sr. Arthur Napoleão, commendador e maestro, é um grande pianista de celebrada fama.

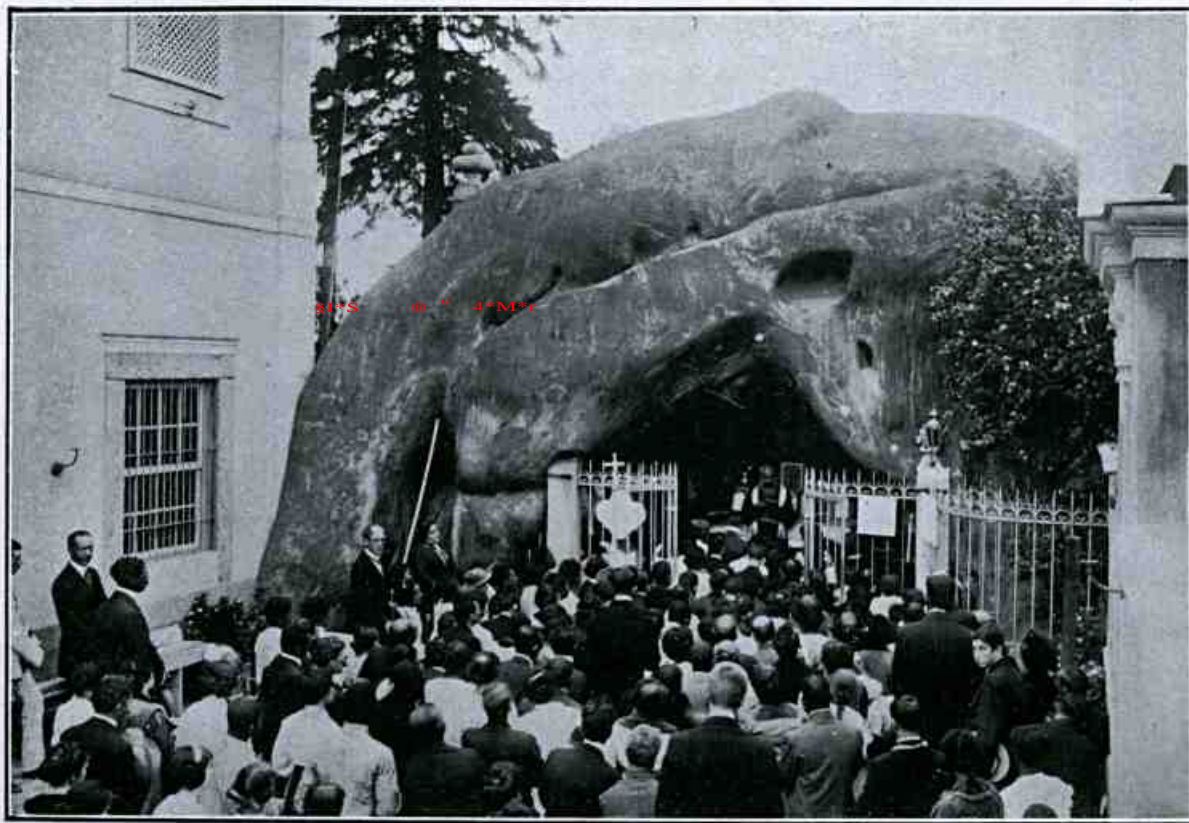
A sua arte é tão primorosa, tão captivantes são as vivas harmonias arrancadas pelos seus ageis dedos nervosos á dentadura branca do piano, que um desharmonico individuo para quem esse delicioso instrumento era um terrivel apparelho de tortura, tendo ouvido, forçado pela inevitavel fatalidade de uma visinhança, a escala musical executada pelo insigne tocador, mudou, por inteiro, de opinião, matriculando-se no Instituto Nacional de Musica. (Este facto, apezar de não constar dos archivos consultados, talvez não seja inexacto.)

Os preciosos concertos do Sr. Arthur Napoleão, mais que os dos outros immortaes pianistas que nos visitam, attraem concorrentes e chegam a ser classificados, aliás sem favor, entre os notaveis acontecimentos sensacionaes.

E' tal, nos centros artisticos do Rio de Janeiro, o soberbo prestigio do glorioso maestro, que si o paciente organisador destas verdadeiras notas biographicas não tivesse a gostosa ventura de o admirar, não lhe negara ardentes louvores, pelo razoavel temor de passar por desastrado escriptor incompetente em musica.

VOL-TAIRE

Arthur Napoleão

VIDA RELIGIOSA

Missa dos arrependidos no Castello

O SERAPIÃO

Bom rapaz elle era. Lá isto era. Optimos sentimentos, bellissima alma, mas.... não muito intelligente, ou melhor nada intelligente e como tal teimoso até ás raias da inverosimilhança. Quando se lhe mettia na cabeça que o dia era escuro e a noite cheia da luz do sol não havia sobre a terra creatura, que o fizesse pensar d'outra forma. Perdia a calma habitual, esbravejava e procurava por meio de mil argumentos estapafurdios fazer comprehender ao seu contendor a veracidade das suas explicações. Fugiam-lhe certas pessoas, outras troçavam-n'o. Aconteceu ao nosso Serapião o que acontece a toda a gente — apaixonou-se.

A dama dos seus pensamentos uma esbelta morena de olhos verdes, encontrara a elle pela primeira vez no bond, quando de volta de um passeio á cidade. Vêl a e amal a foi cinematographicamente. E d'ahi não mais socegou. Diariamente estacionava horas e horas no passeio fronteiro á casa onde a vira saltar na esperança de tornar a inebriar-se ante a contemplação daquellas duas esmeraldas que por completo o haviam subjugado. A Deusa porém não apparecia. Serapião emagrecia e os seus companheiros de quarto procuravam a causa de tamanho pesar, sem comtudo nada perceberem. Viam-n'o sahir cedo e tarde voltar, sempre desolado com o aspecto de quem trazia comsigo pungentissima magoa. E assim passaram-se semanas. O nosso pobre namorado tinha o ar de um homem desiquilibrado. Pouco falava e o seu olhar como que pairava indifferente sobre tudo e sobre todos. Os amigos intrigados debalde tentavam descobrir a chave daquelle mysterio. O estado do infeliz Serapião assustava-os. Apesar de divertirem-se á sua custa, reconheciam-lhe as excellentes qualidades e estimavam-n'o. Certa vez combinaram e dois delles, mal sahiu o infortunado Romeo, seguiram lhe os passos. Acompanhando-o de longe, viram que o Serapião chegado em meio de certa rua encostara-se á uma arvore os olhos fixos em um lindo palacete que lhe ficava em frente.

Entreolharam-se sorrindo tendo comprehendido do que se tratava. O Serapião apaixonado! Approximaram-se risonhos e tocaram-lhe no hombro. Um estremecimento percorreu todo o corpo do desditoso namorado. Virou-se e deparando com os companheiros corou fortemente. — Então, disse-lhe um delles, tu agora andas apaixonado pela Architectura?

«Hein? O que disseste tu? tornou o Serapião sofregamente, espalhando-se-lhe na physionomia uma intensa alegria.

— Pergunto si estás agora apaixonado pela Architectura. Vejo-te assim como que encantado ante este bello palacete.

«Oh! gritou o Serapião, tu sim, tu és meu amigo! Tu me revelaste o seu amado nome! Architectura! Minha Architectura!

— Mas, replicou o outro, penalisado, embora morto de riso, tu te enganas...

«Qual engano! Pensas que não sei que ella mora alli? Vae para um mez vi-a entrar por aquella porta e todos os dias, desde manhã até á noite aqui fico sem comer á espera de que ella appareça outra vez a minha querida Architectura!

Certos de que nem o proprio Deus convenceria o Serapião, afastaram-se suffocados pelo riso os dois amigos, emquanto elle, o louco apaixonado quedava-se na sua muda adoração aguardando a doce apparição da sua Architectura!

ZUT

FOLK-LORE

Uma lembrança á irmã Paula:
No seu santo dispensario
A' ração de cada pobre
Junte sempre um syllabario.

JOTA

E' corrente na visinha cidade de Nictheroy que o illustre cidadão que a administra, o Tenente Dr. Prefeito Ararigboia Sodré vai trocar a sua iracunda espada de guerreiro pela penna de pato de escriptor e disputará uma vaga na redação da *Trombeta de Caixa Pretos* com o succulento romance que está escrevendo subordinado ao titulo de *Auto-biographia do Aventureiro*.

CONTO ELECTRICO

José vio Seraphina. Apaixonou-se. Pediu-a em casamento. Foi recusado. Lamuriou; quiz matar se; commoveu-a; casaram-se. José tomava carraspanas, Seraphina recebia pancadas. José vinha tarde, a horas mortas da noite. Seraphina esperava-o com carinho, servia-lhe a ceia e apanhava bordoada. José, num dia de aborrecimento maior, matou Seraphina e Seraphina foi enterrada. O povo berrou por justiça mas José, graças ao diabo e á policia, continúa livre, sadio e feliz.

Nada ha que mais valha do que o exemplo.

Joaquim Venancio, lavrador em Anchieta, apezar do prudente cuidado com que evitava o seu desafeiçoado Manoel Zacharias, vulgo Bahiano, teve a felicidade de encontral-o e ser moido a porrete. Graças ao furor de Zacharias, á rigeza do cacete por elle brandido e aos ferimentos que lhe ficaram no corpo, o inexperiente Venancio ficou sabendo que a covardia não é o melhor alliado da prudencia.

Para parecer algo, é necessario ser alguma cousa.

ILHA DO GOVERNADOR

Navegando em terra

DIPLOMACIA

O ministro e a Sra. Oliveira Lima, regressando á patria, foram recebidos no cáes Pharoux

S. Christovam

CONVERSA COM UM IMPORTANTE CIDADÃO — AS CELEBRIDADES DO BAIRRO

No curso de um passeio ao Campo de S. Christovam tivemos occasião de travar uma interessante conversa com um dos mais importantes cidadãos d'aquelle bairro. Como o assumpto de tal palestra é de interesse geral pedimos licença para publical-a sob condicção de calarmos o nome illustre do nosso interlocutor.

Disse-nos elle:

— Os senhores jornalistas que habitam o centro da cidade e as bandas de Botafogo, só vem o centro da cidade e as bandas de Botafogo e como raras vezes visita S. Christovam votam-lhe um soberbo desprezo.

— V. Ex. é injusto com os jornalistas.

— Os jornalistas é que são injustos com São Christovão. Em verdade não temos as lindas ruas bem cuidadas de Botafogo mas isso em virtude de arbitrarias preferencias da Prefeitura. Todavia temos esplendidos clubs dramaticos e bailantes como os outros bairros não têm. Possuimos este admiravel jardim do Campo de S. Christovam e as nossas instituições pias. As nossas senhoritas são dignas emulas das outras cariocas e as nossas celebridades são celebridades nacionaes.

— São Christovam tem muitos homens celebres?

— Muitissimos.

— Pode citar alguns?

— Posso. Principio pelos mortos.

— Pelos mortos?

— Pelos cidadãos illustres que como Patrocinio, Deodoro, Arthur Azevedo, Senna Madureira, Rio Branco e outros que tendo sido enterrados no Cemiterio do Cajú foram naturalmente incorporados ao patrimonio do bairro.

— E alem dos mortos?

— Temos os *placados*. Não se espante. Eu me refiro aos grandes homens que tem os seus nomes gravados em placas, dando denominações ás nossas ruas.

— Comprehendo.

— Seguem-se os reformados. São generaes que tiveram momentos de celebridade, dispuzeram de bayonettas, abalaram situações e reformando-se entraram para a ordem obscura dos aposentados da fama.

— Percebo.

— Temos tambem as nossas glorias vivas.

— Quaes são?

— Cito, em primeiro logar, Alberto de Oliveira.

— E' um grande poeta.

— O professor Alexander.

— Dizem que é um homemperfeito.

— Sim, é um homem perfeito e a proposito dessa perfeição eu lhe conto um caso interessante. O professor Alexadre, considerando que tinha um unico vicio — o do fumo — decidio vencel-o para ser um homem irreprehensivel. Deixou de fumar. Pois, meu caro amigo, começou a ter o seu somno povoado de sonhos lubricos e atravessava as noites debatendo-se entre phantasticas mulheres nuas.

— E que fez?

— Voltou ao fumo.

— E as mulheres?

— Evaporaram-se. Habita tambem o nosso bairro o heraldico poeta dos cantos reaes.

— Goulart de Andrade, o creador d'*Os Inconfidentes.*

— Sim. Tambem é nosso o barão de Ramiz Galvão, perfeito homem de lettras.

— Derrotado em lattras, perante a Academia, pelos talentos diplomaticos do ministro Lauro Muller.

— E' exacto. E', ainda, de S. Christovam o Dr. Araujo Lima, um dos medicos melhores e mais estimados do Rio.

— E a quem o Sr. Marechal Hermes deve os unicos votos que a Capital Federal lhe deu nas eleições de 1º de Março.

— Oh! o marechal já esqueceu esse facto! Continuo. Não posso deixar de fazer referencia ao Padre Sève.

Nesse ponto, por que somos castos, demos a palestra por finda e pedimos licença para publical-a.

Epitaphio de um folliculario

Aqui está sepultado
Um grande jornalista suburbano,
Cujo nome afamado
Mais celebre ficava de anno em anno.
Finissimo poeta,
Vivendo em tempos por demais bicudos,
Trazia a lyra erecta,
Eternamente, em honra dos graúdos.
Belzebuth teve um dia
A boa idéa, a luminosa idéa
De o levar, para ver si elle fazia,
Mesmo no inferno, alguma polyanthéa.

JEAN GRIMACE

Uma senhora tinha por habito, ao sahir da missa, dar esmola a um cégo que estacionava á porta da igreja.

Certa vez em que a missa acabou mais cedo, a senhora o procurou para dar-lhe o nickel do costume e, não o vendo perguntou por elle a outro pobre :

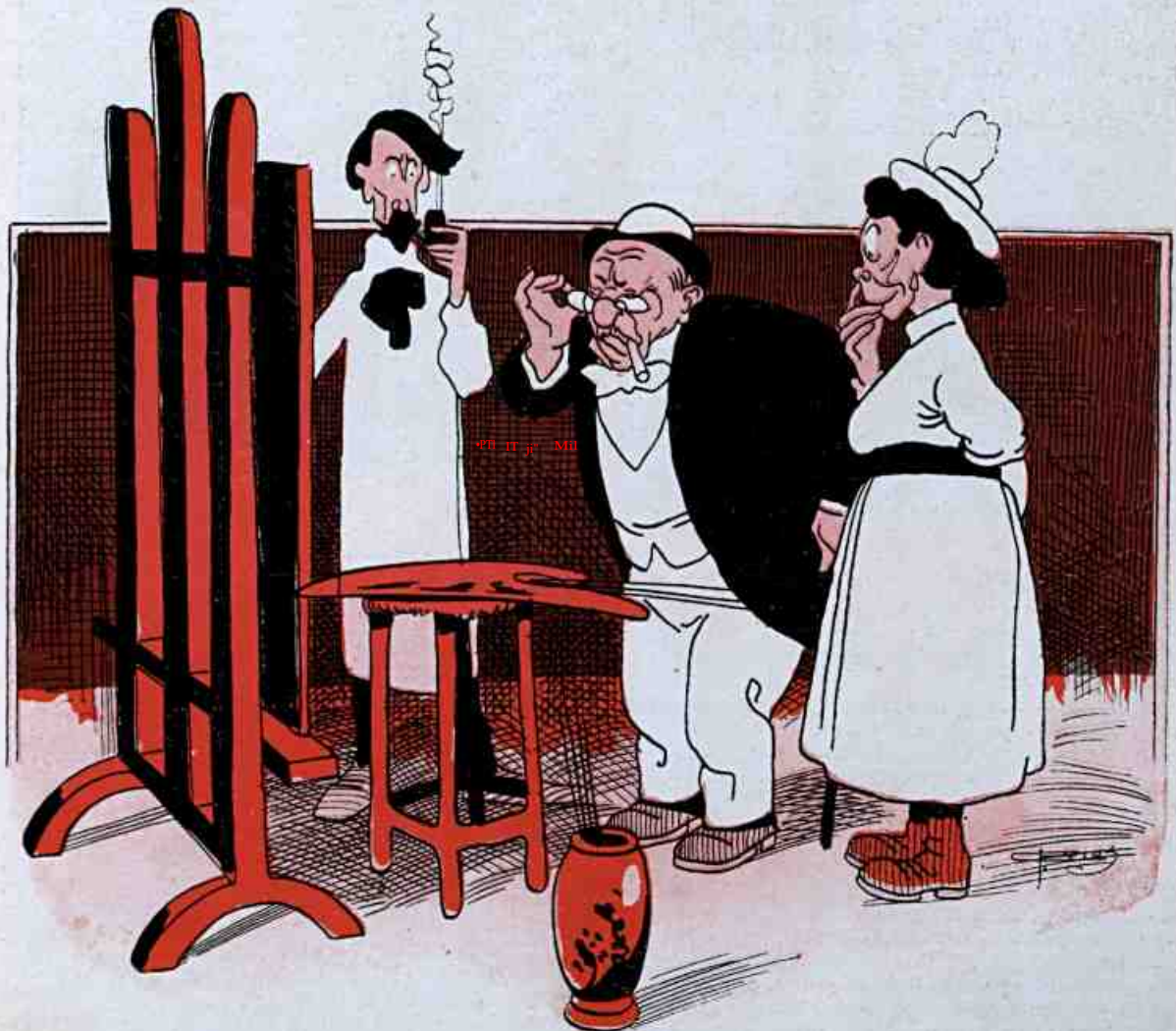
— Onde está o cégo que sempre fica aqui ao pé de si?

— Já vem, minha senhora, foi alli ao armazem da esquina ler o jornal.

Dois estudantes querendo fazer espirito, pararam á porta de um frége de infima classe e perguntaram a um dos *garçons*:

— Esta casa só costuma ser frequentada por gente ordinaria, não ?

— Sim, senhores; pódem entrar.

O retrato da esposa — Marido callejado

— Sim, meu caro artista. O trabalho é realmente uma obra prima. Mas eu, que sou marido, posso dizer-lhe: Está parecido. Falta-lhe apenas um pouco de *energia*.

A'*O Imparcial*, o grande e bello jornal feito á elegante maneira do *Excelsior* e cujos excellentes materiaes graphicos ao serviço de orientações seguras e de vontades firmes, lhe garantem um brilhante futuro e já lhe grangearam a compensadora sympathia do publico, apresentamos, embora tarde, os nossos cumprimentos pela sua feliz ressurreição.

Uma folha que dispõe dos recursos d'*O Imparcial* e tem ao leme um homem da forte energia do Sr. Macedo Soares e entre os seus redactores conta caracteres e talentos como o nosso querido Mario Bering, Castro Menezes, Goulart de Andrade, Miguel Mello, Humberto de Campos e Mario Brant, é, desde o berço, uma folha victoriosa.

Um desses quasi o esmagou.

O motorista businou, bufou, gritou e o poeta, impassivel e desattento, não lhe sahia da frente.

O remedio foi dar-lhe um susto perigoso, fazendo a machina parar, não sem esforço junto aos poeticos calcanhares do distrahido. Este deu um grande pulo e, raivoso, apostrophou virulentamente o motorista.

De dentro do automovel uma voz gritou, cheia de irascivel razão :

— O senhor não tem motivo para dizer isso. O senhor foi um imprudente.

O motorista, tomando alento, abundou em considerações identicas :

— O senhor commetteu uma imprudencia.

E o poeta, ainda cheio de raiva, mostrou-lhe um revólver, bradando :

— Mas você abusou da minha imprudencia.

VIDA CARIOCA

O banho de mar em Santa Luzia

Na Camara :

— A minoria tem dois pesos e duas medidas: um para seu uso, outro que applica á maioria.

— Demonstre.

— O capitão-tenente Graça promette pancadas ao Sr. Pedro Lago, da minoria, e a minoria exige que o castiguem. O tenente Plinio desafia o Sr. Mauricio de Lacerda, da maioria, para um duello, e a minoria... fica silenciosa.

Por uma destas nossas suaves tardes, depois de ter, por toda a vasta extensão de um cálido dia, trabalhado como quem não é rico, um poeta regressava aos penates e para desentorpecer os musculos que haviam permanecido em quietação e repouso emquanto o cerebro produzia, marchava a pé.

Em virtude do habito arraigado de meditar, entrou logo em meditação e tão profundamente se entranhou pelas regiões convidativas da phantasia, que perdeu a noção dos automoveis que rapidos e crueis passavam.

Dos auctores nacionaes representados na temporada deste anno no Theatro Municipal, os menos falados foram certamente os Srs. Carlos Goes e Lima Campos. Nós, por exemplo, não lhes consagramos as notas em que, habitualmente, registramos os successos do Theatro Nacional. A doença do nosso companheiro incumbido do serviço theatral não lhe permittio gozar o prazer intellectual de assistir as representações d'*O Sacrificio* e *Flor Obscura*. Esta circumstancia, porém, não nos impede de lamentar que os Srs. Lima Campos e Carlos Goes não tivessem, além da justiça que lhes fizeram, as *reclames* que, no sentir geral dos frequentadores do Municipal, as sua peças mereciam.

Na praia do Flamengo, banhistas, depois de longas braçadas e intrepidos mergulhos, "posam" para a "Careta".

O QUINCAS

Sabbado passado foi dia de festa em casa de *seu* João Barbosa, o porteiro da Camara Municipal de J..., a pequena cidade do interior, que tem a honra de ser meu berço: chegara o Quincas, o filho mais velho da casa, que durante seis longos mezes estivera na Capital Federal.

Foi uma alegria extraordinaria para todos da casa, a chegada do rapaz, que vinha outro: trajava um elegante terno cinzento, á ultima moda, tinha um bonito chapéo de palha, sapatos de verniz e gravata encarnada; estava mesmo *chic*.

Mas quando o Quincas, interrogado avidamente pelo pessoal da casa, encetou a narrativa das suas *aventuras*, ahi, então, houve uma verdadeira explosão de jubilo: Quincas empregara-se no Cattete, no gabinete do Sr. Marechal Presidente da Republica!

Quando o velho pae o soube, um ligeiro sorriso de orgulho lhe aflorou nos labios e disse pausadamente:

— Este é um verdadeiro filho! Satisfez-me em toda a linha. A minha maior ambição sempre foi que meus filhos exercessem altas funcções politicas!

Durante os poucos dias que o Quincas passou em J..., foi um nunca acabar de visitas de parabens. E as visitas foram tantas — do chefe politico, do delegado, de 10 ou 12 inspectores de quarteirão, do medico, de todas as autoridades, de muita gente; mas foram tantas, mas tantas mesmo, que o pobre rapaz chegara a coçar a cabeça, lastimando a sua infeliz sorte de, inconscientemente, ter feito a extravagancia de ir para o Cattete.

As festas, então, succediam-se; os banquetes em que eram comidas carnes assadas, fritas, cozidas e grelhadas, leitões, gallinhas perú... chi!... quantos banquetes! Os doces, então! Doces de abobora, de batata, de cascas de laranja, doce de côco, marmelada, goiabada... uma infinidade de doce e, ainda por cima, grossas fatias de queijo de Minas.

E'. Isso ninguem contesta: os banquetes da minha aldêa são mesmo opiparos.

Mas... voltando atraz, cheguemos onde queremos chegar.

O Quincas fizera crêr, a todos de sua terra, que era empregado no gabinete do Presidente da Republica. E era mesmo. Mas que diabo! — pensava o rapaz. — Então as funcções que exerço no Cattete são tão consideradas na minha terra? E não comprehendia como é que até o chefe politico de J... lhe falava de chapéo na mão. O chefe politico!

Por outro lado, o povo de J... estava maravilhado com o influente lugar que um conterraneo occupava no Rio. Ah! Mas não era para menos! Pois si Quincas levara uma carta de recommendação do coronel Pancracio e outra do deputado da zona, como não arranjaria um bom lugar no governo do Marechal?

E o coronel Pancracio (era o mesmo chefe politico), quando soube da cousa, ficou radiante de importancia. Era verdade! Elle era mesmo considerado nas altas rodas politicas do seu paiz!

No dia da partida do Quincas, foi a banda de musica á estação, e muita gente, o povo todo em peso, «se postara em massa na *gare* da...» estrada de ferro da villa.

Foi um delirio. As sociedades foram representadas, os alumnos do grupo escolar compareceram, e um joven *poeta e literato* produziu um vibrante discurso.

. . . .

Quando, no dia seguinte ao da partida, Quincas, ainda ouvindo os echos das ovações que recebera, *compareceu* ao gabinete particular do presidente da Republica, levou o indicador ao nariz, franziu as sobrancelhas, exhalou um longo suspiro... e pondo-se de cócaras,... lançou um triste olhar ás escarradeiras que, d'ahi a pouco, devia lavar...

Quanta tristeza!...

J. C.

VIDA CARIOCA

Banhistas na praia do Flamengo

Situação difficil

Ha dias se me queixava
Da mulher o Brederodes:
«Calcular quanto ella é brava,
Meu caro amigo, não pódes.»

«Quando chego tarde á casa
Por andar cavando a vida,
A mulher quasi me arrasa,
Parece doida varrida.»

«Si vamos juntos passear
E a alguma mulher na rua
Lanço um vago e frio olhar,
A' volta esbraveja e súa.»

«Criada só quer tão feia
Que pareça alguma harpia,
E, ainda assim, volta e meia
Noto que a bicha me espia.»

«Varias vezes tem armado
Conflictos com a visinhança
E, á paz me vendo inclinado,
Para mim, qual féra, avança.»

«Já nao ha quasi quem queira
Ser nosso fornecedor,
A mulher de tal maneira
Espalha em torno o terror.»

«As visitas vão fugindo,
Pois ella quasi as enxota;
Mais de uma já vi, sahindo,
Benzer-se com a mão canhota.»

«Nem ao menos, meu amigo,
Posso dormir socegado,
Pois até corro o perigo
De acordar assassinado.»

«Dize-me: que hei de fazer?»
Perguntou-me o pobre diabo;
«Ella, si eu não me mexer,
Do canastro dá-me cabo.»

Respondi-lhe compungido:
«Não tem remedio o teu mal;
Si a matas estás perdido;
Não é crime passional.»

JEAN GRIMACE

PRISÃO ARBITRARIA

— Protesto! E' uma violencia! Eu sou um homem serio! Nunca fui bicheiro!... Sou empregado no Jardim Zoologico!

O novo general

O coronel Luiz Barbedo, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica e, pela sua bravura, pela sua competencia profissional, pelo seu caracter, considerado um dos mais distinctos officiaes do Exercito, foi promovido ao posto de General de Brigada.

CHISPAS E FAGULHAS

Cultivar um amigo não consiste simplesmente em caval-o.

*

E' o amor que inspira as grandes acções.... e que impede de realisal-as.

ALEXANDRE DUMAS, FILHO

*

On s'enlace;
Puis, un jour,
On s'en lasse:
C'est l'amour.

VICTORIEN SARDOU

*

Ha hoje tantos desclassificados que formam uma numerosa classe.

*

Para que um politico tenha successo, na democracia, é preciso não acreditar nella.

*

O divorcio data mais ou menos da mesma época do casamento, eu creio que o divorcio é algumas semanas mais antigo.

VOLTAIRE

*

Ha faltas que eu desculpo e paixões que eu perdôo: são as minhas.

TALLEYRAND

*

Diz-se que a fortuna é céga; é exagerado. A's vezes ella é apenas zarôlha.

*

Ao cachorro que tem dinheiro, a gente trata: Senhor Cachorro.

PROVERBIO ARABE

*

Queres saber quanto vale o dinheiro? Experimenta arranjal-o emprestado.

*

A França é uma nação-mulher.

BISMARCK

*

Não ha governo popular. Governar é descontar.

ANATOLE FRANCE

*

O homem casado é o escravo de uma escrava. Elle pertence a sua mulher, que pertence á vaidade.

EDMOND ABOUT

*

A homeopathia é o protestantismo da medicina.

*

E' uma terrivel molestia a misanthropia: faz ver as cousas taes quaes são.

PADRE MONGAULT

*

Ha uma aristocracia entre as flores. Umas parecem princezas, outras cosinheiras.

EDMOND ABOUT

*

Deus deu ao homem a palavra (diz a Biblia); mas foi a mulher que a tomou.

*

A resolução é como uma enguia. A gente a toma facilmente; o diabo é conserval-a.

A. DUMAS, FILHO

*

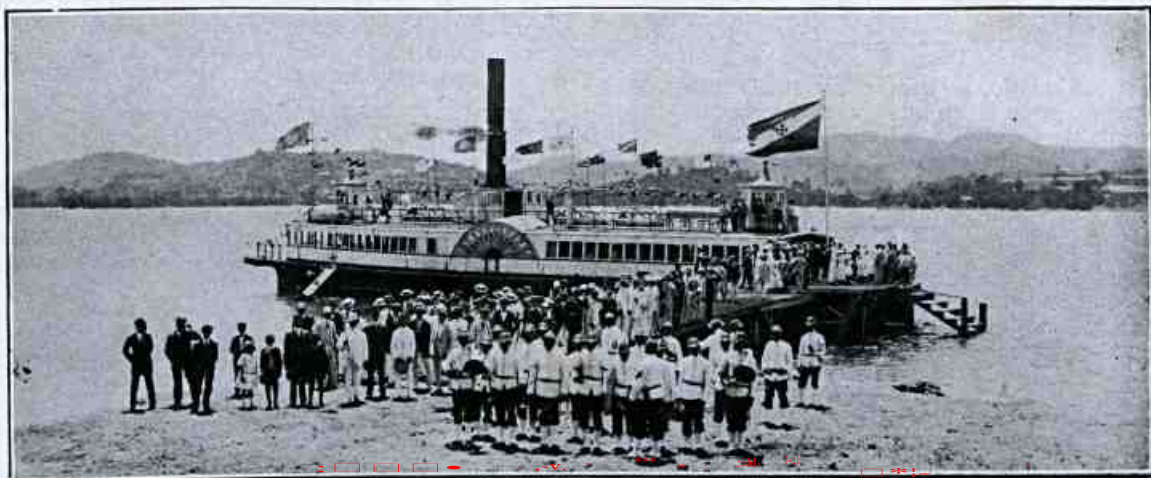
Os medicos trabalham constantemente para conservar uma saúde, e os cosinheiros para destruil-a. Mas estes são mais bem succedidos.

DIDEROT

*

Outr'ora, na sociedade, a gente notava as pessoas sem educação. Hoje nota-se quem a tem.

Tutti Quanti

Club de Regatas Vasco da Gama

Os socios do Club Vasco da Gama fizeram uma excursão pela nossa bahia e realizaram um pic-nic em Paquetá.

Uma duzia de historietas

Um millionario, a quem a saciedade tinha tirado o appetite, encontrou um dia um pobre diabo que lhe pediu: — «Senhor, dê-me uma esmola. Estou morrendo de fome.» — «Malandro feliz!» exclamou o millionario. E seguiu.

*

Dous banqueiros discutiam. — «Saiba, disse um delles, que eu sou incapaz de commetter más acções!» — «Basta emittil-as!» respondeu o outro.

*

Uma moça de sociedade, falando de seu pai, dizia a cada momento: — «Meu pai, o conde de ... — «Como se chama o outro, senhorita?» perguntou-lhe um dos presentes.

*

Paula Ney jantava em casa de um amigo que fazia annos, e os convivas falavam, discutiam, riam todos ao mesmo tempo. — «Meus senhores, um pouco de silencio, — exclamou o Ney — a gente não sabe o que está comendo.»

*

Uma dama que cobria as suas escapadas com a manta de religião, tinha por divisa no seu papel de carta: *Honra a Deus*. Um perverso um dia, riscou essa legenda e escreveu por baixo: *Adeus, honra.*

*

O fallecido Ferreira Vianna, quando queria exprimir o seu desprezo por uma pessoa, dizia sempre: — E' o penultimo dos homens.» — «Porque diz *penultimo?*» perguntaram-lhe um dia. — «Para não desanimar ninguem» respondeu elle.

*

O Dr. ... costumava passar as noites em casa da bella viuva ... que recebia, nos seus salões, a melhor sociedade. O Dr. ... perdeu a mulher e todos suppuzeram que elle casaria com a viuva, junto da qual se mostrava tão assiduo. — Não posso; — dizia elle. — Eu não teria mais onde passar as noites.»

*

Uma senhora calçada por um sapateiro da moda, verificou que, no primeiro dia de uso, as suas botinas de cincoenta mil réis ficaram rasgadas. Foi ao sapateiro queixar-se. Elle tomou as botinas, examinou-as e depois de reflectir um pouco, disse: — «Ah, já sei o que é. E' que a senhora andou com ellas.»

*

O Dr. Rodrigues Alves, quando presidente, teve a innocente fantasia de assistir a um baile carnavalesco, mas receiava ser conhecido. — «Eu sei um meio« disse o major Assis. E no baile dava palmadas no hombro do Dr. Rodrigues Alves. Um certo momento o major suppoz que uns rapazes tinham reconhecido o presidente. Para salvar a situação, approximou-se delle e deu-lhe um ponta-pé nas costas. O Dr. Rodrigues Alves levou a mão ao sitio machucado e voltando-se para o major, disse baixinho: «Assis, chega; você está me disfarçando de mais.»

*

O padre Julio Maria pregava na Candelaria. Um marinheiro desoccupado passa pela igreja e entra. Nisto approxima-se uma moça, com uma saccola de veludo, e dirigiu-se ao marinheiro: — «Que deseja a senhora?» perguntou elle. — «Uma esmola; respondeu a moça. Qualquer coisa serve. Um tostão basta.» — «Um tostão? exclamou o marinheiro. Se eu tivesse um tostão não estava aqui!»

*

Um dissoluto, atacado de uma molestia mortal, mandou chamar o tabellião para fazer o testamento. Quando pronunciou a formula: «Primeiramente dou e lego minha alma a Deus» o tabellião voltou-se para uma testemunha e disse baixinho: «Hum! Desconfio muito que Deus renunciará a successão.»

*

Um rapaz chegado da Europa pelo ultimo vapor conta o seguinte episodio, que dá perfeita idéa da situação em Portugal.

Passeando por Lisboa, em companhia de um portuguez, o nosso compatriota ao chegar á Avenida parou, sorveu um largo hausto de ar e disse:

— E' um prazer respirar-se esta atmosphera de Lisbôa!...

— Chut! acudiu o portuguez, tapando com a mão a bocca do brasileiro. Não repita isso que o governo amanhã cria um imposto sobre o ar.

* * *

Quando o pagé Accioly exercia o governo do Ceará contraiu um grande emprestimo para as obras do abastecimento d'agua e exgotos de Fortaleza, das quaes deu concessão ao Dr. João Felippe Pereira. Affirmam, agora, os inimigos do velho pagé que tudo não passou de uma grossa patifaria e exhibem, por tel-o encontrado nas ruinas da casa incendiada do Sr. Thomaz Pompeu, o seguinte recibo, cujo facsimile os diarios publicaram.

«Recebi do Dr. Thomaz Pompeu Pinto Accioly a quantia de cincoenta contos de réis (Rs. 50:000$000) para pagamento da primeira prestação como socio commanditario do contracto particular que tenho firmado com o mesmo senhor para a construcção das obras e dispositivos ao abastecimento d'agua e dos esgotos da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará.

Rio de Janeiro 17 de Maio de 1911.

João Felippe Pereira.»

O tempo

Febrilmente, minuto por minuto,
No coração, recondita officina,
As asperezas todas extermina
Da vida humana — esse diamante bruto.

A's vezes canta, que a cantar o escuto
N'uma alegria extranha e repentina...
Mas, outras vezes, triste, elle examina
A obra e como que se põe de lucto.

Alma de artista, eterna incontentavel,
Vê que a cada impureza, inexoravel,
Na gemma rude, outra impureza medra!

Então, sem fé, da agitação tremenda
Pára e, tranquillo, desarmando a tenda,
Vae polir n'outra tenda um'outra pedra.

LAVOISIER ESCOBAR

Entre sogra e genro:

— O senhor é um miseravel, um bandido...

— Obrigado.

— Ah! nunca lhe perdoarei a infelicidade de minha filha ante os seus desregramentos.

— Só?...

— Infame! o senhor devia ter buscado uma sogra mais estupida que eu para o aturar...

— Não achei...

— Oh! ha quanto tempo não nos vemos!

— E' verdade.

— Onde tens andado?

— Estou morando em Jacarépaguá.

— Tão longe?

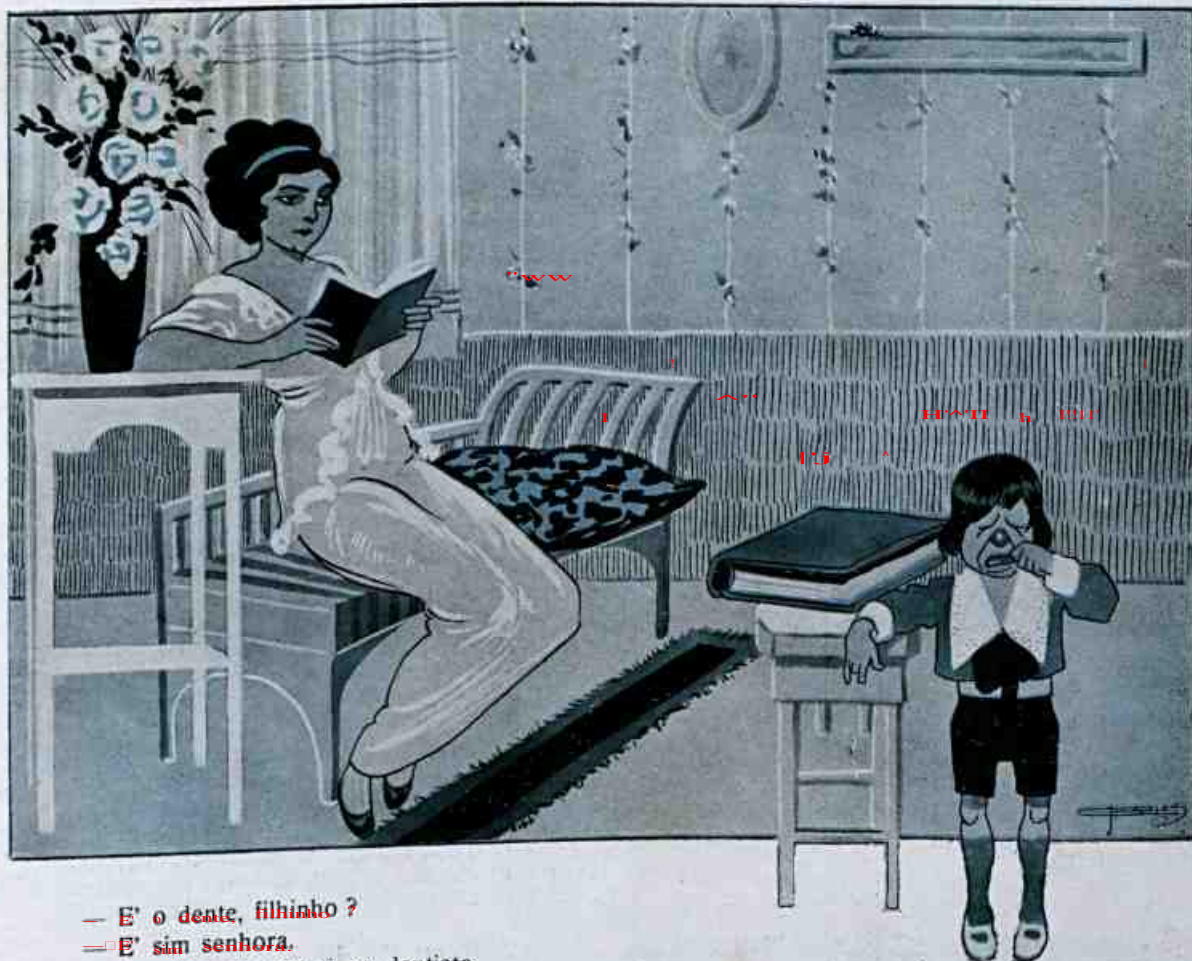
— Casei...

— Parabens. Com quem?

— Com uma viuva.

— E és feliz?

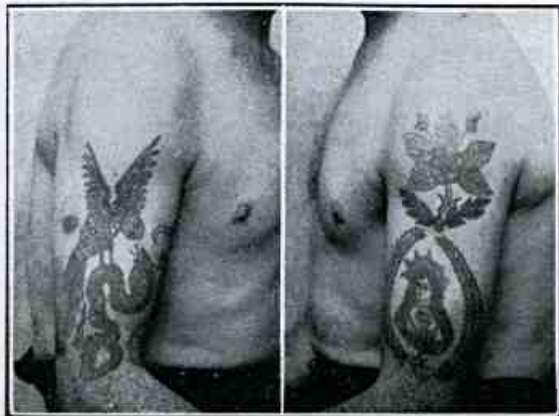
— Felicissimo. Imagina que ella tem alguma cousa e o primeiro marido, que se tratava bem, deixou muita roupa toda em bom estado e que me dá perfeitamente.

DOR DE DENTE

— E' o dente, filhinho?

— E' sim senhora.

— Amanhã nós vamos ao dentista.

— Eu cá posso ficar chorando até amanhã?

TATUAGENS

O uso da tatuagem está muito vulgarisado. Não só nas classes populares como nas classes aristocraticas é muito commum esse processo decorativo. Todo mundo sabe que o rei Bernadette era tatuado. Tatuado era tambem o rei de Inglaterra Eduardo VII. O actual rei Jorge tem uma ancora e um dragão no braço direito e o czar Nicolau da Russia, traz os mesmos emblemas no corpo. Durante algum tempo foi o uso da tatuagem uma verdadeira doença em Londres. Não havia lady nem marqueza que não recorressem a pintores celebres para gravar por meio de anil e de outras tintas, no seu corpo, ora os seus brazões, ora o nome de seus noivos ou esposos, ora uma phrase de amor.

No nosso paiz, esse uso vae se tornando extensivo a muitas classes, sendo muito mais commum nas classes pobres. Não tem, porém, a nossa tatuagem a graça, o espirito, o colorido da tatuagem franceza e nem a movimentação e o valor esthetico da ingleza: é rudimentar, primitiva, simples. Damos aqui o specimen de uma tatuagem que tomamos, por meio da photographia de um dos nossos criminosos.

A um ex-presidente da Republica perguntaram uma occasião, numa mesa de jantar:

— Que deve um presidente possuir, antes de tudo?

— Paciencia e mais paciencia.

— Oh!

— Sim, paciencia para tolerar o ataque dos inimigos e mais paciencia para supportar a bajulação dos amigos.

Em casa de um engenheiro:

— Não procuro consolar a sua dor. Bem sei o que o senhor perdeu com a morte de sua esposa.

— Realmente perdi muito. Imagine que até os talheres de prata me levaram.

— Quem?

— Sei lá! Gatunos que se introduziram entre as pessoas que me trouxeram pezames e acompanharam o enterro.

A circular em que o Sr. coronel Estacio Azambuja participa aos seus correligionarios que, em virtude do assassinato do Dr. Nicanor Pena, assumio a presidencia do Directorio Central do Partido Federalista, termina com o seguinte voto, que demonstra a confiança que lhe inspira o governo sul-riograndense:

«Deus guarde a V. S. das balas e punhaes dos assassinos.»

FOLK-LORE

Nós não vencemos sómente
No campeonato do sôco;
Ganhamos tambem as palmas
Da vacuidade do côco.

JOTA

Entre pés-rapados:

— Havemos de ser um grande paiz industrial. Não vês, pela nossa miseria, como as industrias nacionaes estão protegidas?

— Então é encarecendo a vida do pobre que se protege a industria nacional?

— E'.

— E o Brasil ganha muito com isso?

— Muito. Tudo augmenta: o pobre fica mais pobre e o rico muito mais rico.

Um irmão é um amigo dado pela Natureza.

Ha dias, na Camara, um deputado dirigio-se ao tenente-coronel Moreira Guimarães, interrogando o sobre cousas japonezas. O tenente-coronel não ficou satisfeito:

— Não me amolle com o Japão. Tenho abundado tanto nesse assumpto que já não o tolero.

— Imagine, considerou o outro, os seus ouvintes e os seus leitores como não estão fartos de Japão.

ALMA

A Joaquim Morse

No mingoado interior duma pupilla
Cabe o universo e cabe o firmamento,
Tal como cabe na aderente argilla
A altissima expressão do Entendimento.

Cabem na vida turbida ou tranquilla
Dores e maguas e o contentamento;
E onde a razão não cabe e não scintilla,
Cabem os sonhos e o desvairamento.

Tudo o que penso e entre rimas terso,
Tudo cabe e palpita no meu verso,
Seja diamante, rocha, ou seja espuma.

Só tu, minh'alma, sonhadora errante,
De mim tão junto e ás vezes tão distante,
Não cabes, satisfeita, em parte alguma!...

S. Paulo, 17-8-912.

LUIZ N. GRECO

Finis Poloniæ!

No anno de 1865, vindo não se sabe d'onde, appareceu na cidade de D***, em Minas Geraes, um polaco baixo, rotundo, vermelho, de trinta annos mais ou menos, por nome Stanislau, procurando explorar naquelle centro provinciano o precario commercio de garrafas vasias.

O Lalau, appellido por que começou a ser conhecido, logo que chegou a D***, annunciou que comprava por vinte reis cada garrafa patente vasia; no principio, o negocio prosperou: o polaco comprava grande quantidade de tal mercadoria que revendia depois com grande lucro a um compatriota da capital «fabricante de vinhos e aguas gazozas.» Mas não tardou muito que a perniciosa convivencia dos tocadores de violão e cantores de modinhas o viciasse de tal modo, que o Lalau já preferia comprar as garrafas cheias e.... foi-se o seu commercio pela *agua* abaixo.

Rompendo a guerra contra o Paraguay, varios rapazes de D***, que se alistaram voluntarios procuravam convencer o polaco que devia fazer o mesmo; o Lalau hesitava, e o que acabou de decidil-o, foi a exposição que lhe fizeram os companheiros da abundancia de comidas e bebidas que o governo lhes ia fornecer gratuitamente.

Na vespera da partida dos voluntarios (que deviam marchar a pé cincoenta e tantas legoas até Ouro Preto), a Camara Municipal de D***, offereceu-lhes, numa pittoresca chacara d'um arrabalde, um sumptuoso banquete de despedida, comparecendo varios convidados, as auctoridades, a banda de musica local, sendo o jantar servido pelos proprios vereadores, de avental e guardanapo, como copeiros (!), o que foi considerado uma grande honra.

Na hora das saúdes, após varios brindes, o bacharel F., recentemente formado em S. Paulo, ergueu a taça, para uma saudação ao polaco. Houve entre os assistente um grande silencio, á espera do eloquente discurso do Dr. F., considerado rapaz de talento e de grandes dotes oratorios. O orador começou relembrando a iniqua partilha da Polonia, dilacerada por tres ferozes abutres: a Russia, a Austria e a Prussia. Mas, no coração da mocidade polaca vivia, perenne e rediviva, a imagem sagrada da Patria. «Sim, meus senhores, não tarda a hora solemne da Justiça e da Reparação; a Polonia resuscitará forte, viril, redimida...

Lalau, debruçado na mesa, chorava copiosamente.

«Como é consolador, continuava o Dr. F., ver um illustre filho da nobre e infeliz nação ir arriscar pelo Brasil, nos campos de batalha, o sangue, o brilhante futuro, sua mocidade em flor...

Lalau soluçava, com a mão no rosto.

«Meus senhores, terminando, eu vos convido a erguer bem alto as taças, á saúde da heroica nação polaca, na pessôa do seu valente filho!»

Todos os copos se ergueram, a musica tocou o hymno nacional.

Terminado o hymno, Lalau levantou-se commovido, assoou-se ao lenço, limpou as lagrimas.

Ia de certo responder á saudação. Silencio profundo, attenção geral...

O polaco, apontando os restos do leitão, falou ao Dr. F.:

— Então eu pode léva aquelle cabeça de porco?

C. A.

Dois meninos, sahindo da aula de catecismo, conversam:

— Deus é um puro espirito.
— Mas é tambem o pae de Adão.
— E quem seria a mãe de Adão?
— A mãe de Adão? E' Deus!
— Então Deus é homem e mulher.

FOLK-LORE

Entidade polymorpha
A desse illustre Paschoal!
Fulgura no fuguetorio
E engrossa no funeral.

JOTA

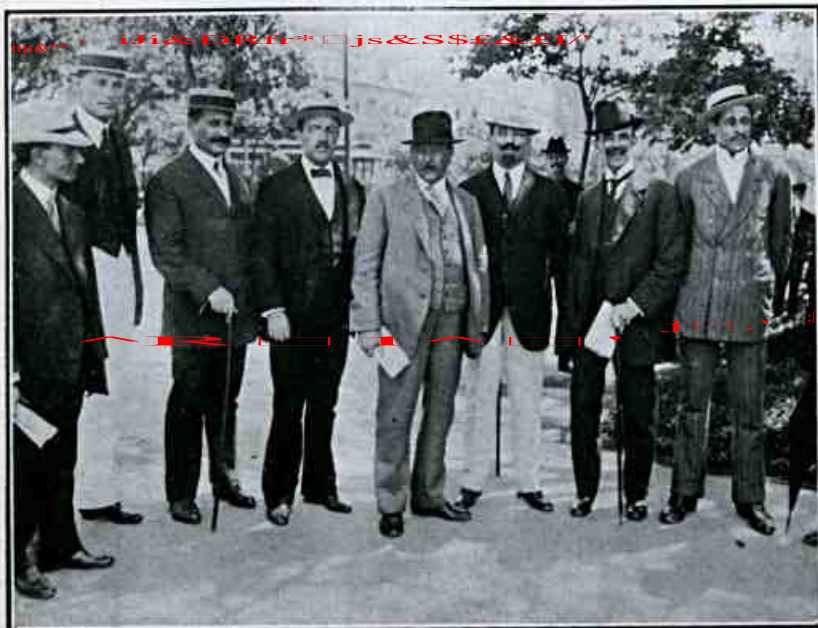
Entre philosophos:

— Não ha impossiveis, dizem os arautos da vontade. Todavia, apezar de toda a minha vontade, hei-de morrer sem nunca ter visto um burro voar.

— Pois eu não desespéro. Já vi cousa mais difficil: uma mulher dizer com exactidão a sua idade.

ESPANTO

— O que? Pois não é só a minha mulher?!

Raphael Cabeda

O coronel Raphael Cabeda, chefe principal dos federalistas, regressando para o Rio Grande do Sul, recebeu, no Cáes Pharoux, os cumprimentos dos seus amigos, entre os quaes a photographia apanhou Leal de Souza, secretario da "Careta", Dr. José Normanton, Camara Canto, director da "Epoca" Paulo Labarthe, deputado Pedro Moacyr, Drs. Pinto da Rocha e João Maria Collares.

Um eximio nadador

As candidatas ao cargo de cosinheira, que ignoram absolutamente a difficil arte culinaria, quando a dona de casa lhes pergunta o que sabem fazer, respondem invariavelmente: *Eu cusinho o trivia.*

Assim o Manoel Piroca, apezar de sua fama de bom nadador, só nadava *o trivial*. Entretanto, aconteceu-lhe um dia *salvar* um personagem importante. Pouco depois do meio dia, Piroca passeava pela praia do Leme, deserta áquella hora, quando viu um rapaz, vestido dum simples *chambre*, avançar para as ondas espumantes. Piroca reconheceu nelle Octavio Rougon, filho de um riquissimo commerciante, e um arrojado sportman, vencedor de sensacionaes apostas de natação.

Sem prestar attenção em Piroca, que elle não conhecia aliás, o intrepido joven entrou na agua; mas, a uns dez metros da praia, elle afundou e desappareceu.

Piroca considerou que o rapaz, no lugar em que havia afundado, tinha agua só até a cintura e que, por conseguinte, elle Piroca nenhum perigo correria, si se aventurasse até lá. Em vista disto, aventuram-se e seus pés tocaram no corpo de Rougon. «Minha fortuna está feita!» disse Piroca, e abaixou-se, mergulhando até o pescoço, para puchar o afogado que elle carregou em seguida nas costas.

Assim carregado, elle dirigiu-se logo ao palacete do opulento commerciante, alli mesmo no Leme. Rougon respirava ainda, voltando a si, após as fricções do costume. Entretanto Piroca referia ao pae e á mãi, ainda afflictos, como elle disputára seu filho a uma onda que o arrastara já a mais de tres kilometros, ao largo. Rougon, que soffrera um ataque de congestão ao entrar na agua, de nada se lembrava e nenhuma duvida punha na historia de Piroca.

— O senhor me salvou a vida! disse Octavio. Como pagar tamanha divida? O senhor não é rico e talvez.....

Mas Piroca, cujo plano estava feito, teve um bello gesto de abnegação, e mostrou seu desprezo pelo dinheiro. Já que queriam por toda a lei recompensal-o, deixassem-no viver na casa, como um irmão de Octavio, de quem — declarou elle — não poderia separar-se mais nunca. «Porque, explicou Piroca, o Sr. Octavio Rougon representa para mim minha ultima façanha de *sauvetage*, já fiz uma promessa á Senhora dos Navegantes de nunca mais arriscar minha vida, para o futuro.»

Oito dias não se tinham passado que a presença continua de Piroca na casa tornara-se insupportavel a seus legitimos occupantes. Um horrendo cheiro de cachimbo impregnava a atmosphera, provocando nauseas. O peior era que, arrimado em sua posição de salvador do filho da casa, o maroto ousava levantar olhos concupiscentes sobre a meiga Stella, irmã de Octavio.

Felizmente, nesta conjunctura, Rougon recebeu uma carta anonyma: «*Soube por um jornal que o Sr. Octavio Rougon foi pescado em alto mar por Manoel Piroca. Como é isto possivel, si Piroca não sabe nadar?*»

«Que salvação para nós, si isto fosse verdade!» pensou Octavio. E, immediatamente, convidou Piroca para um passeio de bote a Paquetá, no dia seguinte. Stella iria tambem, Piroca acceitou.

No caes, na hora do embarque, não se sabe como, Rougon escorregou, ia cahindo, esbarrou em Piroca, que cahiu na agua e desappareceu. Sem demora, Octavio atirou-se ao mar, agarrou Piroca que já começava a afogar, nadou carregando-o e o collocou em terra.

— Ah! Octavio! eis-nos irmãos para sempre, porque por tua vez me salvaste a vida!

— Certamente, respondeu Rougon, e agora estamos quites, não é verdade, Piroca?

— Por certo, terminou Piroca.

— Pois então, seu tratante, já que não lhe devo mais nada, suma de minhas vistas, si você não quer que eu lhe arrebente a cara e lhe parta os ossos!

C. A.

— Leste o repto que alguns representantes da imprensa em serviço na Camara lançaram ao deputado Martim Francisco?

— Aquillo é repto?

— E'.

— Pensei que fosse descompostura.

PEDACINHOS

Communica-me um amigo dotado de paciencia phenomenal que pretende verificar si os artigos do Dr. Alberto de Faria sobre a Light e as Docas de Santos attingirão a extensão das referidas docas.

* * *

Telegrammas communicaram para aqui o numero dos bilhetes das loterias platinas premiados com cem mil e com cincoenta mil pesos.

Quaes seriam os felizardos que ficaram *pesados?*

* * *

Foi aberto um credito de vinte contos para auxiliar uma escola de direito em Juiz de Fóra, annexa a um importante estabelecimento de instrucção.

Que injustiça! Esse auxilio devia ser concedido á academia que cobra apenas sessenta mil réis por diploma — e colla o gráu instantaneamente.

* * *

O coronel Clodoaldo esteve quasi a ouvir do capitão do porto de Maceió o classico:

— Esteje preso!

Quem diria que nos capitães de portos estava um antidoto de primeira ordem contra os salvadores!

* * *

La Razon, de Buenos Aires, acha que alli e não no Rio de Janeiro deveria realizar-se o Congresso da Imprensa, por estar a lingua hespanhola muito mais diffundida do que a portugueza.

Isto parece uma *razon* de cabo de esquadra.

MERRY DEVIL

D. JUAN SENIL

— Sim senhor!... Uf!... corri, é verdade, a despeito da minha arterio-sclerose, mas... valeu a pena... E' de truz.

Gaveta de Cartas

MARIA S. (Porto) — Ainda é fraquinho o seu trabalho; persevere entretanto que de certo attingirá o fim que almeja.

JASSEN GRAÇA (Rio) — Vae uma parte nas *Paginas Alheias*; a outra é impublicavel.

ZYLO (Juiz de Fóra) — Nem um favor maior lhe poderemos prestar do que publicando-lhe a carta:

«Tenho a ousadia de dirigir-vos hoje afim de mandal-a para a secção competente, a minha fraca e humilde poesia critica de principiante, afim de que, si ella estiver nas alturas de ser publicada na vossa brilhante revista, peço-vos este incommodo:

Agora seguem os versos:

A CHALEIRA

I

Eu conheço certo moço
Que dizem ser muito rico,
E por isso tem «chaleiras»
Que não largam o seu bico.

II

Se não me engano, senhores,
Elle se chama Pereira
Ah! senhores, eu não sei
Como pegam na «chaleira»!

III

A «chaleira» é muito util,
Ninguem pode dispensal-a;
Tambem o pessoal do grupo
Somente quer segural-a.

IV

Adeus senhores, já disse
O que tinha de dizer
Esse moço tem «chaleiras»
Porque o »money» faz querer.

V

Até logo meus senhores,
Vou para o morro do «Pico»,
Tambem vou ser mui «chaleira»
Do tal mocinho rico.

ZYLO

AQUINO (Campinas) — Seus bonecos são ainda muito ingenuos.

J. GIULIANO (Rio) — Seu soneto foi parp a cesta.

ROMEU RORIGUES (Jaguary) — Nas *Paginas Alheias* encontrará o seu encantador poemeto.

C. NEGRO (Bello Horizonte) — Ora vá ser peroba para o diabo que o carregue, Negro velho!

M. LEMOS (São Paulo) — Seu artigo sobre a morte da sua tia Josepha, foi com grande pezar nosso para a cesta onde ficara por tanto tempo quanto na cova a D. Josepha.

LISBOA FILHO (Rio) — Seu soneto *Tarde de inverno* ficou gelado... na cesta.

PARANHOS DE SOUZA (Rio) — Fique certo, caro amigo, que si outro jornal não publicar as suas xaropadas poeticas, ficarão ineditas.

MARCOS VINICIO (Ouro Preto) — Tenha paciencia illustre amigo, mas não vamos na *ondea*; se quer reclames, pague-os.

ELEUTHERIO SIMAS (Paranaguá) — Deixe-se disso, amigo Simas, não seja tão choramingas. Se nós ensopamos tres lenços ao ler a sua jeremiada, imagine o que não seria das nossas leitoras, que têm de certo coração muito mais sensivel do que o nosso!

INT (Rio) — Vae ser aproveitado.

HELIODORO SILVA (Recife) — O senhor pensa que somos araras? Seu soneto encomiastico, dedicado ao «immortal autor da libertação de Pernambuco», foi para a cesta.

BALBINA LIMA (Rio) — Seus versos Exma., por bons de mais foram guardados preciosamente em uma urna de prata, destinada justamente a esses fins *altruisticos*.

SEBASTIÃO NAVARRO (Curitiba) — Foi tudo para a cesta.

M. NOGUEIRA (Rio) — Vae-se casar, Nogueira amigo, Pois parabens!

BELLO UNIOR (Florianopolis) — Pode ser que mais tarde venha a escrever qualquer cousa publicavel; por emquanto, não. Foi tudo direitinho para a cesta.

SUICIDIO

No Hotel Santa Thereza foi encontrada, no dia 7, enforcada, num dos aposentos, a creada Eugenia Carmo da Silva, levada a isto por amor.

PEROLAS "TALMA"

As perolas "Talma" possuem o oriente puro da verdadeira perola e são a melhor imitação que se conhece

Collares

Brincos

Anneis

Escolhido

sortimento

N. 10413 — Perolas "Talma" inquebraveis, graduadas, de 3 a 6 mm. e fecho ouro de 18 quilates com verdadeiros diamantes. Preço 50$000.

N. 6940 — 25$000

Brinco de ouro, perola "Talma" e diamante scientifico.

N. 11293 — 20$000

Annel "Imperatriz" modelo exclusivo, de ouro com perolas "Talma" e brilhantes.

N. 11294 — 15$000

Annel de ouro com tres perolas "Talma" e brilhantes

Perola "Talma," chata, tarraxa, ouro 18 quilates.

N. 6920 — 15$000
Perola pequena

N. 6883 — 20$000
Perola mediana

N. 10479 — Perolas "Talma" inquebraveis, graduadas, com fecho d'ouro de 18 quilates. Preço 35$000.

N. 10434 — 20$000

10 fios de perolas pequenas e montagem de brilhantes.

CASA SLOPER 187 OUVIDOR 189

HISTORIA DE TODOS OS DIAS

(Progressão anatomica decrescente)

I

Foi num baile elegante que o feliz
Acaso, que taes coisas engatilha,
Os reuniu nos encantos da quadrilha,
Fazendo-os saltitantes vis a vis.

No delirio da musica, felizes,
Do sonho correm celeres na trilha:
A ventura no olhar da moça brilha
E do rapaz o olhar o que não diz....

Depois, ouvindo as vozes crystallinas
Das estrellas em magico compasso
A orchestrar mil lyrismos em surdinas,

De uma janella no velado espaço,
A' protecção rendada das cortinas,
Uniram-se, felizes, num *abraço.*

II

O namoro, nos marcos costumados,
Desenvolveu os engenhosos lances
— O' rima, deixa em paz os namorados,
A narrar-lhes as manhas não te canses. —

Sob os maternos olhos applicados,
Linha a linha, como todas as nuances,
Compuzeram os dois varios tratados
E esboçaram innumeros romances.

Na rua, nos cinemas, com precisos
Disparos, guerreavam-se em infindo
Bombardeio de olhares e sorrisos.

E, á voz da velha: — as nove já lá vão,
Despedindo-se, os dois, num gesto lindo,
Diziam-se adeusinhos com a *mão.*

III

Sentados, bem juntinhos, no soffá,
Do noivado a illusão gosam tranquillos.
Ao lado a velha de atalaia está
E, a reviver recordações, cochila.

O olhar dos noivos de prazer scintilla,
Ao vivo brilho que o sonhar lhe dá:
Ante a visão que o sonho lhes burila
Tristonhos vêm chegar a hora do chá.

Ditoso tempo! A alada phantasia
O porvir de venturas atavia,
Ao alegre murmurio dos segredos.

E, emquanto a velha atira-se ás torradas,
Elles tocam, de mãos entrelaçadas,
A apaixonada musica dos *dedos.*

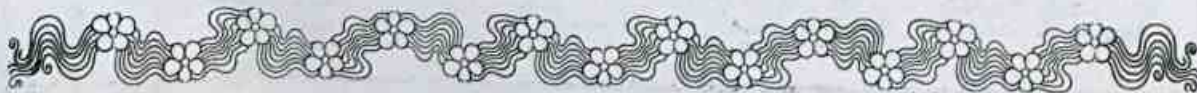
IV

Casaram-se afinal e, já esquecidos
Dos bons tempos, provaram o que encerra
A existencia de real. — Certo não erra
Quem se não fia em sonhos coloridos. —

Eis que o véu da illusão se lhes descerra
E, no luctar asperrimo envolvidos,
Breve se viram. — Ah, os tempos idos! —
O mais triste casal que ha sobre a terra.

Da indifferença nos fataes tormentos,
Assistindo ao tombar impressionante
Do futuro que o sonho lhes compunha,

Esqueceram ha muito os juramentos,
Dedilhações, adeuses, *tutti quanti,*
E os seus abraços hoje são *á unha.*

DR. ZEGUEDEGUE

ORACULO

DOMINGO — Jangotte da Estiva, em palestra com os seus amigos do botequim, declarará que não confia em sua esposa.

SEGUNDA-FEIRA — Cedo, ao sahir da sua residencia, deparando com um individuo que espera o bond, Jangotte da Estiva sentirá ciumes.

TERÇA-FEIRA — Regressando á meia-noite para o seu lar, Jangotte da Estiva notando que o conductor do bond olhou para sua casa, rugirá de ciumes.

QUARTA-FEIRA — A's doze e meia da noite, quando a esposa lhe fôr abrir a porta, Jangotte da Estiva desfechar-lhe-á um tiro e deixando-a morta e semi-núa, irá tranquillamente despedir-se de seus parentes.

QUINTA-FEIRA — A's seis horas da manhã, Jangotte da Estiva, muito calmo, tomará cerveja e escreverá cartas no Café Suisso.

SEXTA-FEIRA — Todos os jornaes publicarão o retrato e a biographia de Jangottte da Estiva e de sua victima.

SABBADO — Graças á protectora tolerancia da policia, Jangotte da Estiva chegará com felicidade e saúde ao termo de sua fuga.

MME. DE THEBES

D. Gertrudes commovida ante a tristeza do seu afilhado Carlinhos a quem a chuva impede de brincar no jardim:

— Que tristeza é essa, Carlinhos?

— Ora, dindinha, eu queria que você me contasse uma historia.

— Que historia, meu amor?

— A historia d'um menino que tinha uma madrinha muito boasinha, que dava doces a elle e comprava brinquedos bonitos quando a chuva não deixava elle ir brincar no jardim.

FOLK-LORE

Nosso amor á liberdade
E' tal que com pouco explode:
Mal a justiça entra em scena,
Gritamos logo — Não póde!

JOTA

Em todas as commoções populares, ha duas especies de individuos: uns que as promovem e outros que as aproveitam.

Mudança de profissão

— Então... Seu coisa: eu não disse hontem que não queria ver mais vagabundo sentado aqui?

— Sim senhor. Mas eu deixei de ser vagabundo. Hoje eu sou... Mendigo.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

O Saturnino Bicudo

Dia de gala na chacara do Sr. José Maria Simas: realisa-se um grande banquete. Como exige a data, anniversario da Exma. Sra. D. Blandina Gomide Simas, mui digna consorte do Sr. José Maria Simas, o banquete é sumptuoso e abundantemente regado a vinho do Rio Grande, de 800 réis a garrafa, e por una garrafa de champagne, detestavel bebida contra a qual toda familia Simas votava uma verdadeira idyosyncracia, embora a saboreiassem com especial agrado, quando servida na casa dos outros.

Findava o jantar, depois de um encadeamento de saúdes, com os cópos quasi vasios, entre todos os convidados. O Sr. Simas come valentemente, é um verdadeiro gargantua e, por isto, tem o habito de levantar-se da mesa, logo após terminada a refeição, necessitando de locomoção para auxiliar a remoer os muitos kilogrammas com que aborrota o possante estomago. D. Blandina conhece o seu velho habito e, assim, espalhando aquelle olhar que prepara o erguer, o arrastar de cadeiras, disse:

— Vamos tomar o café na sala, não é ?

Houve a debandada geral e em pouco tempo a sala ficou repleta de convivas que coroaram aquelle opiparo jantar com um aromatico café tresandando aza de barata.

O Sr. Simas, mascando um palito, passeava por toda casa, deixando desprender, de vez em quando retumbantes eructações que bem denunciavam um estomago fartamente saciado. Entrando derrepente na sala e notando que não havia animação, disse, dirigindo á Engraçadinha, uma das suas filhas:

— Menina, organise alguma brincadeira para alegrar esta gente.

— O Dr. Lobo podia recitar, não é Papai ?

A sala foi consultada e todos applaudiram a idéa de ouvirem o Dr. Lobo.

O Dr. Saturnino Lobo é bacharel como toda gente, infimamente ignorante, de uma simplicidade infantil e quando falla tem o cacoete de franzir a bocca, formando uma especie de bico, o que lhe valeu a alcunha de Saturnino Bicudo, que constitue para elle a mais grave offensa que se lhe póde fazer. Gosta muito de recitar; e assim, accedeu ao convite, fazendo unicamente a imposição de ser acompanhada pela D. Engraçadinha, que tambem exultou, porque gosta muito de exhibir os seus conhecimentos de musica.

Os dois encaminharam-se para o piano: ella sentou-se e começou a executar a Dalila ; elle desabotoando o jaquetão para metter o dedo no bolso do collete, a sua attitude predilecta, com voz commovida:

— Sabe quem foi Ashverus ?

E fez uma prolongada pausa, deixando a sala surpreza.

Carlinhos, um endiabrado menino, resolveu pregar uma das suas e respondeu, gritando:

— Foi o Saturnino Bicudo !

JASSEN GRAÇA

No campo

AO LEONARDO CASSANHA

«O poeta trabalha !... A fronte pallida
«Inarda talvez fatidica tristeza,
«Que importa ? a inspiração lhe accende o verso
«Tendo por musa — amor e a natureza !

Castro Alves

Tendo por leito, o campo esverdeado,
Por almofada, o monte escuro,
Por lençol, o céo azul estrelado
Aqui conservo-me todo puro !

Accordo-me, levanto, vejo alem
Por entre os pincaros da serra,
O astro rei levantar-se tambem...
Que encantos, tudo isto encerra !?...

— Procuro então a companheira ao lado,
Pr'a accordal-a, pr'a saudar-mos o dia...
Pobre louco... sonho !... era phantazia !...
Então cego de dor clamo desanimado :—

— Senhor ! porque tão desgraçado me quizeste ?!...
Eu olho, vejo o campo, a floresta,
A lympha, as flores, tudo em alegria, em festa !
Só eu, conservas-me desgraçado e triste ?!...

Que fiz eu ?... Não sou digno de amor ?
Se amo... amo tanto... e, onde está ella ?!...
Se a vi só na infancia, nessa quadra bella
Linda sorrindo pr'a mim, com temor !...

Depois... na quadra da mocidade,
Quando em sonhos comecei amál-a
Com todo ardor que a alma exhála...
Fugiu-me co'a minha felicidade !

Desde então vivo immerso na dor,
Na insomnia, na lethargura,
Não achando nada que de valor
Na minha alma de phrenezia !

Oh ! Deus ! tem piedade de mim !?...
Dae-me a morte... e, néssa morte, outra vida
Tendo ao meu lado éssa minha querida
Pr'a dizer, (quem dera...) emfim !?...

Então... óh ! campo esverdeado,
Monte, flores, fonte e céo azulado
Nesses prados todo ondeado,
Eu vissejasse, com élla ao meu lado !

Jaguary (São Paulo.)

ROMEU RODRIGUES

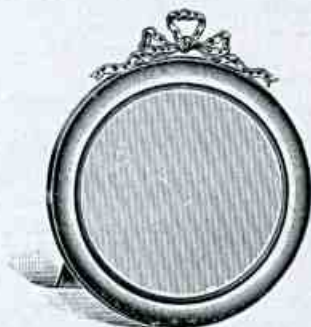
Mappin & Webb

ESTABELECIDOS HA MAIS DE CEM ANNOS

GRANDES FABRICANTES

JOALHERIA —=— PRATARIA

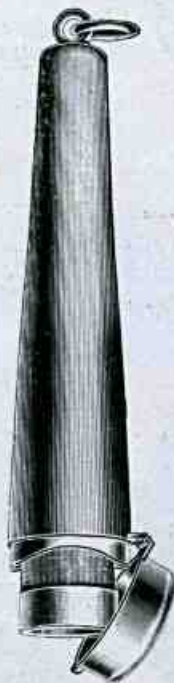
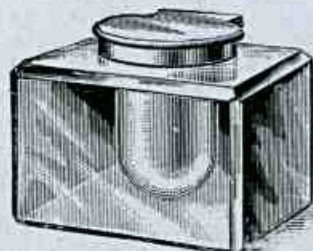
SÓ UMA QUALIDADE

A MELHOR

PORTA RETRATO EM PRATA DE LEI Rs. 10$000

RELOGIO PARA VIAGEM Rs. 35$000

PREÇO FIXO

PREÇO FIXO

VIDRO PARA PERFUME PRATA DE LEI E CRYSTAL DESDE Rs. 25$000

GRANDE SORTIMENTO DE PITEIRAS EM OURO 18 QUILATES E PRATA

TINTEIRO DE PRATA DE LEI INGLEZA Rs. 35$000

PRESENTES PRATICOS PARA NATAL E ANNO BOM

DIRECTAMENTE DA FABRICA AO PUBLICO

AOS PREÇOS DE LONDRES ACCRESCIDOS SOMENTE OS DIREITOS ADUANEIROS

100 — OUVIDOR — 100

LONDRES, SHEFFIELD, PARIS, BUENOS AIRES E **S. PAULO** RUA 15 DE NOVEMBRO, 37

Crime de Amôr

Senhorita Adelaide Vieira, gravemente esfaqueada por Americo de Araujo, ce quem não acceitára a corte.

Americo de Araujo, vulgo "Timbó", despeitado por não ser correspondido em seu affecto pela senhorita Adelaide Vieira, feriu-a gravemente a faca e fingio tentar suicidar-se fazendo-se algumas arranhaduras mais ou menos fundas.

Sortes para noite de Natal

PROPRIEDADES DOS NUMEROS 37 E 73

Multiplicando-se 37 por qualquer dos numeros da progressão arithmetica 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 27 o producto resultante se compõe de tres algarismos semelhantes; e a somma dos algarismos desse producto é igual ao multiplicador.

Exemplo:

37	37	37	37	37	37	37	37	37
3	6	9	12	15	18	21	24	27
111	222	333	444	555	666	777	888	999

Esta propriedade pode ser aproveitada para interessantes sortes de salas.

* * *

OS TRES MALANDROS SEGUROS

Colloca-se secretamente um valete em cima do baralho. Tomam-se os outros tres valetes e uma dama que se põe em cima da mesa, abertos. Apontando os tres valetes, a gente diz:

«Estes tres malandros divertiram-se muito, beberam a fartar, mas não têm dinheiro para pagarem a despesa. Estão imaginando escapar sem pagarem a estalajadeira (mostra-se a dama). Para isso elles dão uma desculpa e escapolem. (Nesse momento colloca-se um dos tres valetes em cima do baralho, outro no meio, outro em baixo).

A dama vem atrás delles (colloca-se a dama em cima). Vamos ver se ella pega algum delles...»

Então o operador parte o baralho, como para um jogo de cartas commum, e repassando as cartas encontra a dama junta a tres valetes.

* * *

A TONTINA

E' um jogo muito divertido, que se apprende num instante e muito proprio para salões.

Joga-se com 52 cartas. Cada parceiro toma um numero de tentos, por exemplo: 20, (joga-se a dinheiro ou a leito de pato) e põe 3 na mesa. Corta-se o baralho e distribue-se uma carta, descoberta, a cada parceiro. Aquelle a quem sahir um rei retira 3 tentos da mesa, a dama 2, o valete 1. O dez não tira nem paga. O az paga um tento ao vizinho da esquerda, o dois paga 2 ao segundo parceiro, o tres paga 3 ao terceiro. As outras cartas pagam 1 ou 2, conforme são pares ou impares. O quatro paga 2, o cinco 1, o seis 2, o sete 1, o oito 2, o nove 1. Este jogo pode-se jogar com uma roda grande, e a mesa deve começar pelo menos com 24 tentos. Por exemplo: se os parceiros forem oito, cada um entra para a mesa com 3 tentos, se forem sete, com 4. As cartas são distribuidas uma a uma, até acabar o baralho. Quando um dos parceiros não tiver mais tentos, volta suas cartas para baixo: está morto. Mas pode resuscitar, por exemplo: se o seu vizinho da direita recebe um az, paga-lhe um tento; se o que está a dous logares a direita recebe um dois, paga-lhe dois tentos, e assim por diante. No fim um dos parceiros fica com os tentos. Mas antes disso ha muitas vicissitudes. E muitas vezes é um parceiro que morre duas ou tres vezes que acaba por ganhar o jogo. Essas variações tornam o jogo muito divertido.

PARACELSO

Caixeiro com pratica

— Foi o senhor que annunciou precisar de um empregado?

Era numa loja de louça. O dono, que morava nos fundos, tendo despedido na vespera o seu unico empregado, viera pessoalmente abrir as portas e, mal abrira a primeira, deparou-se-lhe um alentado rapagão que, tirando respeitosamente o chapeu, lhe dirigiu aquella pergunta.

O dono da loja, antes de responder, mirou-o de alto a baixo, com um olhar inquiridor e pratico.

— Sim, senhor, fui eu que annunciei.

— Pois, si ainda não está servido, peço-lhe que me dê preferencia. Creio que fui o primeiro...

— Não ha duvida; posso admittil-o, porém condicionalmente. Estou farto de aturar empregados burro se que vivem a quebrar-me afazenda.

— Pode dizer-me qual é o ordenado?

— Isso é conforme as suas habilitações. E' preciso que eu lh'as experimente durante uns quinze dias pelo menos. Já tem sido empregado neste ramo de negocio?

— Sim, senhor; tenho já alguns annos de pratica.

— Pois pode começar desde já. Entre, tire o casaco e faça-me uma espanação geral nisto tudo.

E, dizendo isso, o homem abrangeu a loja toda com um gesto largo.

O novo caixeiro entrou e começou a trabalhar, mostrando-se desembaraçado e cuidadoso. Disfarçadamente o patrão ia-lhe observando os movimentos.

O primeiro freguez que entrou na loja foi uma senhora de apparencia distincta, que desejava escolher varios artigos. Solicito, o caixeiro ia-lh'os mostrando, encarecendo-lhes a qualidade e accentuando commovidamente a modicidade do preço.

— Não são baratos estes copos a 15$000 a duzia, dizia a fregueza.

— Garanto a V. Ex. que artigo como este não encontra em parte alguma por menos de 18$000.

O patrão, sentado á escrevaninha, observava.

Num dado momento o caixeiro, sorrateiramente, collocou no chão uma bonita jarra de porcellana, bem junto á fregueza; e esta ao voltar-se, involuntariamente fez tombar a jarra, que ficou em cacos.

— Meu Deus! Que fiz eu! exclamou a senhora afflicta, emquanto o caixeiro esboçava um sorriso amarello.

— Ora, não vale a pena V. Ex. incommodar-se por tão pouco, disse o caixeiro; e accrescentou, examinando o fundo da jarra num caco que ergueu do chão: o preço desta jarra, isto é, do par, que agora ficou truncado, era 10$000. V. Ex. paga 20$000 e leva a peça perfeita que resta. Olhe que faz uma pechincha e eu não lhe cobro a peça quebrada.

Fechou-se o negocio.

Quando a fregueza sahiu perguntou o patrão ao caixeiro.

— Diga-me cá uma cousa: aquella jarra que a fregueza quebrou não era uma que já estava rachada?

— Justamente, respondeu o caixeiro; e foi por isso que eu, propositalmente, a colloquei atraz da fregueza. Assim vendeu se a que ficou pelo preço do par.

— Está bem, replicou o patrão; já vejo que você tem pratica do negocio. Pode considerar-se desde já empregado effectivo.

G.

Esquecimento injustificavel

— Papai!... Eu me esqueci da encommenda de mamãi.

— E' o resultado!... Andas sempre a pensar em cinemas!... Entretanto era uma cousa tão facil de reter na memoria: — Ostras!

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ▫ ▫ ▫ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

Le syndicat Farqhuar et les autres syndicats

Les journaux tiennent s'occupé ultimement beaucoup de fois avec le syndicat organisé par l'hespanheul Farqhuar pour comprer toutes les choses vendables au Brésil. Tient été fait un atiaque encarnicé contre ce syndicat qui se forma dans le fin utilitaire de promouvoir le desenvolvument de choses, qui jusqu'agore ont f qué improductives, par l'incurie des fils du pays qui seul s'occupent des choses de politique, desprezant entièrement les assompts economiques, agricoles, industrieis et autres qui sont d'utilité incontestable.

Pour cet motif est qui les syndicats étrangers se forment et viennent travailler au Brésil. Verité est qu'ils prospèrent, mais pourquoi ? Pour culpe de nous et par le travail d'ils.

Dizent les journaux que les syndicats referus comprent toutes les terres qui s'encontrent vagues par l'extension de notres sertons.

Est verité, aucun le peut neguer.

Mais pourquoi le gouverne deixe vaguer cettes terres ?

Pour faute de qui les occupe ?

Non.

Tout la gent sait qui même dans le centre de Fleuve de Janvier, terres qui seul seivent pour se construer des maisons, custent cerque d'un conte de réis le metre de frent. Et est bien sabu que cettes terres ne sont pass capablts de produiie ni an au moins un pied de cuive ou de repouille, au pas que dans les sertons toutes les terres donnent pour les cultures agricoles et autres, trazant grands lucres aux qui les explorent.

Pour consequence si le gouverne ne voulait pas que les syndicats étrangers tomassent compte de cettes terres, était les vendre aux nationaux qui s'estiolent dans l'air confiné des cités, promouvant de cette manière les meilleures de sa santé et tant bien l'occupation des terrains baldies les livrant des vues ambitieuses des syndicats.

Mais les deixant vagues et les syndicats les desejant, comment faire pour contenter tout le mond et son père ?

Est ce qui nous expliqueronsen un nouveau article.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 13

Le gouvernateur Pierre Alvares Bittencourt a deixé definitivement le cargue, desesperé d'esperer la cheguée de son successeur le senateur Pierreuse. L'État ayant deux vice presidents, le peuve ne sait pas a quel obedecer et les autorités fiquent à l'espere des ordres superieures qui deveront cheguer de Fleuve de Janvier.

BELEM, 13

Conste ici que le P. R. C. va levanter la question dans le Supreme Tribunal Federal de l'incompatibilité du docteur Enée Marin pour assumer le cargue de gouvernateur alleguant qu'il étant vice-ministre seul pouvait être elect vice-governateur. Cette notice tient animé beaucoup le parti lemiste qui encore espère tomer compte du pouvoir.

THEREZINE, 13

Le Père Lopes qui fut tant discuté dans le Sénat de la République par le senateur Pires Ferrier termine de faire un meeting dans la place principale de cette cité, en favtur de la Maçonnerie et de son grand maitre honoraire senateur François Glycère. Le peuve applaudit beaucoup le Père Lopes.

FORTALEZE, 13

Touts les accyolistes qui existaient dans le Ceará se retirèrent déjà pour autres parties du Brésil, deixant en paix le patriotique gouverne du colonel Franc Rabelle.

NATAL, 13

S'espère a toute l'heure la cheguée des salvateurs du Fleuve Grand du Nord, commandés par le capitain J. de la Peigne, qui termine d'être elegé deputé par un voisin état du Ceará. Le gouverne se prepare pour entreguer sans protest touts les cargues aux salvateurs.

RECIFE, 13

Le general Dantes Barrète manda segond se parle ici desafier pour un duel le general Pin Hache, mais qui doit se realiser ici, en Pernambouc, servant de testemunhe le tenent Mello du *Satellite*.

BAHIE, 13

Le docteur Seouvre acabe de declarer haut et bon son qu'il ne desejait pas être candidat à la presidence de la Republique ni par un decret.

PORT GAI, 13

Le desembargateur Borges de Mediers tient recebu grand copie de telegrammes le donnant parabiens pour sa victoire electorale.

La votation du gouverne ande déjà par 3 millions et quatrecents mille voix.

DECLARATION

Je, à bas assigné, declare a toute là cité et à mes amis en particulier que je ne dève aucune chose a la place.

Qui se juiguer prejudiqué par cette declaration qui s'apresente dans la porte d'esquine du Café Jeremie.

Fleuve de Janvier 14 de Decembre de 1912.

Roche Alezon

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE QUARTE

La conspiration

Ore, le poète de la chevelure grande par cette époque même commeça a namorer la prtite et nous ne savons pourquoi, mais c'est toujours ce qui acontèce avec les moçes d'aujourd'lui qui ne tenant absolument esprit pratique, se deixent guier plus pas le cora que pour la têie, se deixa impressioner par le garçon desprezant les œillades apaixonées de *son* Manuel de la Vente, qui, entretant avait argent pour burre, avec grand e-candale de la visinhance.

Aconteçut puis, ce qui devait aconteçer: la raparigue prêta ses oreilles aux chants de sirene du poète de chevelure et d'ici en avant quand elle partait pour la chapellerie était accompagnée pour il jusqu'au bond et dans le bond aussi, de manière qui en peu temps les deux estejaient dans la bouche du monde, avec grand desespoir de *son* Manuel de la Vente, qui comme se voit était sincèrement apaixoné. Et tant grand fut son desespoir, qu'il rèsolut mander donner une souve dads le poète et corter sa chevelure avec un thesor ciègue de manière que envergogné il n apparecusse plus dans le bairre, deixant en paix sa bien-aimée.

Pour cet fin il contracta les services de deux beberrons qui passaient le jour dans la vente. Un jour il se dirija aux deux, dizant :

— Je precise de vous deux.

— Aux *ordes* patron.

— Pour faire un servicinhe.

— Est seul mander. Mais prémièrement nous precisons mater le biche.

Le vendier enchit deux coupes de caninhe et les donna aux deus malandres.

Is depuis de cusper pour une bande la prouvant, despejèrent les deux coupes en deux grands tragues.

— Vive *son* patron ! — saluèrent ils.

— Obrigué — dit *son* Manuel.

— Bien, la gueule est déjà mouillée. Pouvez dire votre negoce.

Son Manuel s'inclina sur le balcon et baixant la voix parla ainsi :

— Savem-vous qui fut Ahsverus ?

(Continue)

OSCAR MACHADO
101 — RUA OUVIDOR — 103
Convida seus amigos e numerosos freguezes, para visitar seu estabelecimento onde verificarão o que ha de admiravel em artigos nunca vistos n'esta capital, proprios para festas de NATAL e ANNO BOM.
Riquissimas collecções
de perolas todos os tamanhos.
Bellissimas collecções de brilhantes
diamantinos
rarissimos e perfeitos.

CARETA

Uma distincta familia encontra-se na Avenida com um mocinho que soffre do mal incuravel de fazer versos... detestaveis, mas cuja bondade e educação o fazem acceito na alta róda:

— Boa tarde.

— Boa tarde. Bons olhos o vejam. Por que não nos tem apparecido?

— Occupações...

— Qual nada. Olhe vá hoje á nossa casa; far-se-á musica e litteratura.

— Pouca; apenas alguns rapazes de talento e você.

No salão de espera do Pathé duas senhoritas da alta roda conversam observando o elegante Dr. Gostonio da Trindade, conhecido eterno candidato á uma sinecura rendosa, cuja vida intima consiste em ler por emprestimo os jornaes do visinho de quarto da pensão, *morder* os amigos que nunca mais tornam a ver o seu rico dinheiro, jogar a sua fichinha nos clubs elegantes, emquanto não apparece uma moça rica que lhe sirva de cabide na vida:

— Conheces aquelle?

— De vista.

— E' o Dr. Gostonio.

— Ah! E' um lindo rapaz.

— Repara que bonita cabelleira usa.

— Até parece uma juba de leão.

Uma senhora idosa, gorda, de oculos, que estava ao lado, irritada, deu o seguinte aparte:

— Só se fôr de portão de jardim.

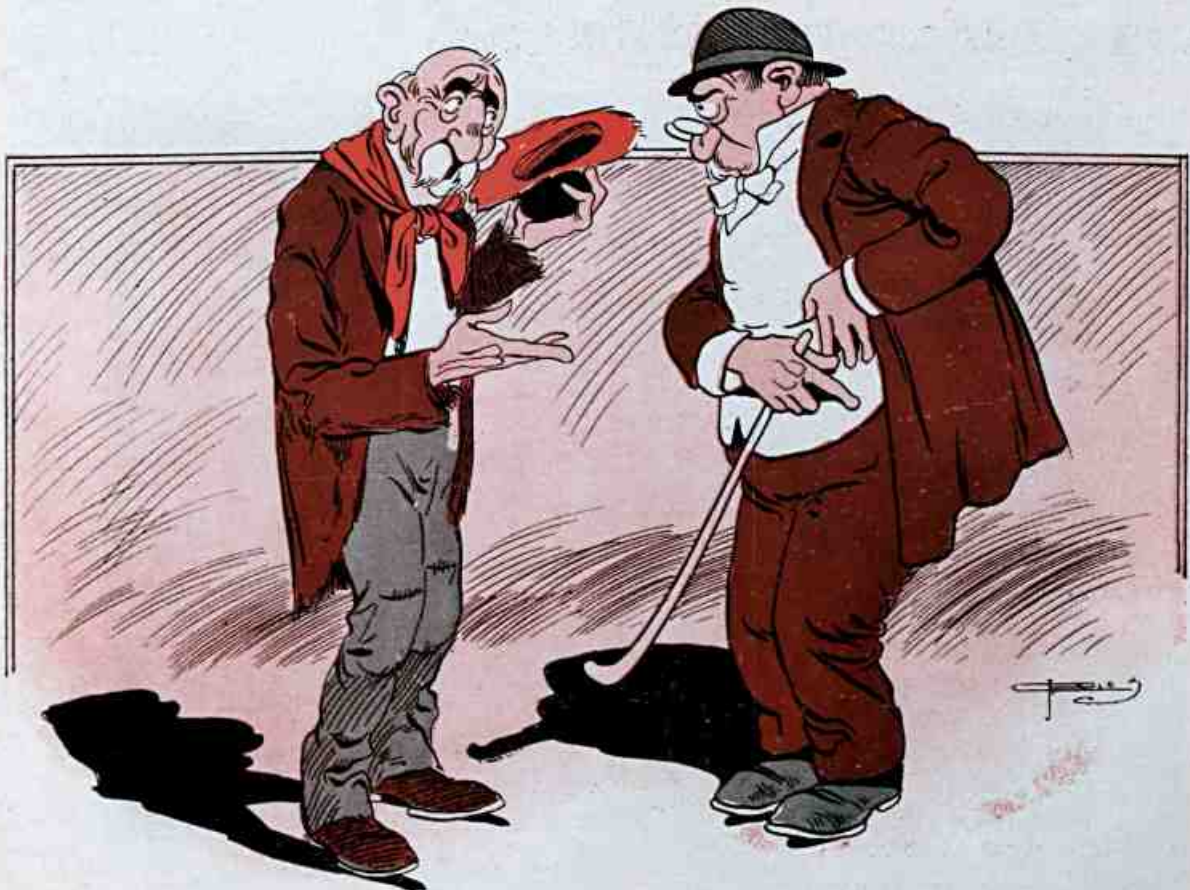
Era uma das donas de pensão, victimadas pelo Dr. Gostonio.

FOLK-LORE

Acho justo que se lance
Na acta um voto de louvor
A' lealdade dos que foram
A' missa do imperador.

JOTA

A ausencia diminue as brandas e augmente as grandes paixões; é como o vento que extingue a luz das velas e aviva os incendios.

SOCIOS COMMANDITARIOS

— Já não tenho mais troco. Agora mesmo dei os ultimos nickeis que tinha a uma pobre mulher que estava alli na esquina.

— E' o mesmo seu doutor. E' minha mulher que péde por minha conta.

N'*O Paiz:*

— A nossa Isabella Nelson anda feroz contra o Joaquim Vianna.

— E' exacto. Até parece que gosta d'elle.

O Sr. Borges de Medeiros, que acaba de ser eleito por nomeação presidente do Rio Grande do Sul, tem tido varios cognomes glorificadores.

Foi ha alguns annos nos termos felizes de uma chronica do brilhante poeta Marcello Gama, chamado o *Palanque de banhado*. Palanque, no Rio Grande, é um páo em que se amarram animaes e no qual, quando está fincado longe da casa, qualquer irracional vem rossar as costellas. No famoso artigo, o Sr. Borges era um palanque em que um animal de raça (Julio Castilhos) vinha se esfregar, inclinando-o ora para um, ora para outro lado. Em vida do corcel de sangue, nenhum outro rossim ousava mudar a inclinação do palanque mas desde que elle morreu, não houve cavalgadura lazarenta que o não movesse, rascando-se.

Agora, usurpando o titulo do Sr. Accioly nas paginas vermelhas de um pamphleto escripto com vigor e patriotismo pelos Srs. Camillo Texeira Mercio, Ivo Roxo, Garcia Margiocco e Paulo Labarthe, o herdeiro de Castilhos apparece-nos como sendo *O pagé do Rio Grande.*

Os brilhantes e jovens escriptores maltrataram com arrogancia o formidavel paredro, zimbrando-lhe o corpo e a alma.

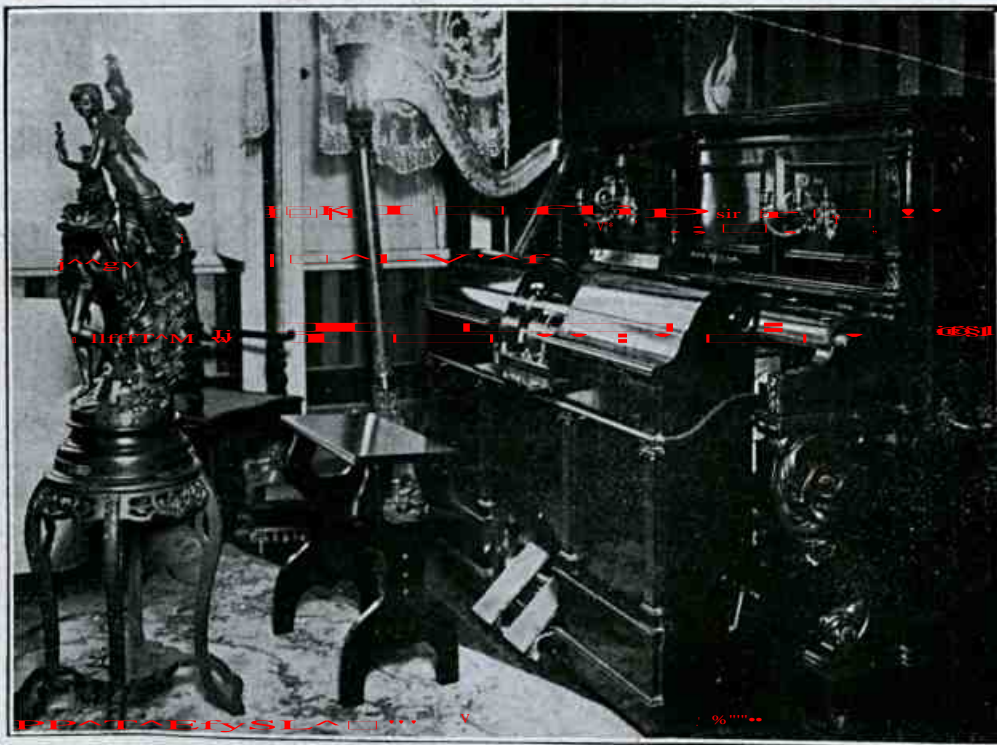
Pelo que dizem elles da intelligencia do estadista da Barra do Ribeiro, o Sr. Borges em vez de ser o palanque de banhado poderia muito bem ter sido um dos magros rossins que lhe alteravam a inclinação depois da morte do feroz corcel de raça nobre.

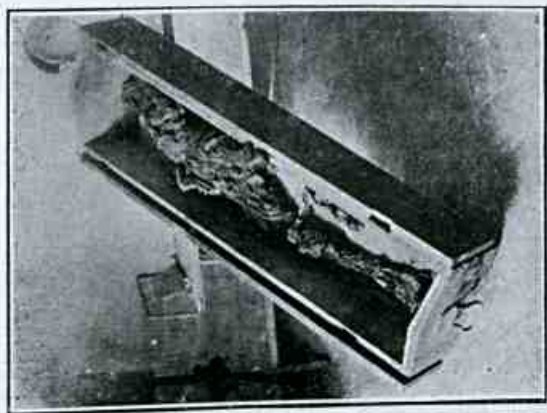
O pamphleto, que foi mandado imprimir pelo *Gremio Gaspar Martins*, traz na primeira pagina o retrato do Sr. Borges, com esta legenda por baixo:

«De certo abbade de São Pedro, notavel pela estupidez, vira, um dia, Voltaire o busto em marmore, de mão de mestre trabalhado...

Tamanha a semelhança entre o modelo e a obra d'arte, que o grande sarcasta, por elogiar o esculptor, exclamara ferino: *Ce n'est là qu'un portrait: l'original dirait quelque sottise.*

Desse que ahi está, senhores — Antonio Augusto Borges de Medeiros — o mesmo se poderia dizer: *E' só o retrato: o original diria alguma asnada.*»

O Sr. Raphael Pinheiro, auctor do projecto creando a aviação militar, quer que a patria vôe... No entanto, ella ha muito anda pelos ares.

Incendio do cinematographo Brasileiro

Corpo do Dr. Sá Rego, o cirurgião dentista que sacrificou a vida par salvar a familia.

Corpo de Antonio Campos, operador de cinematographo que se incendiou na rua Marechal Floriano.

Finados

Trinta annos. Já me alveja o cabello. Dir-se-ia
Que a velhice precoce apossou-se de mim.
Cego, sem ter um cão que me sirva de guia,
Não sei para onde vou, ignoro de onde vim.

Julgo, ás vezes, trilhar a estrada da Alegria,
A Terra, toda em flôr, parece-me um jardim.
Mas tudo se esborôa: a estrada que eu seguia
Era a do Tedio e o tedio humano não tem fim.

Vem do egoismo, da pressa anciosa com que a gente
Corre para o peccado e, dentro do peccado,
Avilta o Amor, sem dar descanso ao coração.

Frue-se a vida a galope e a vida de repente,
Ao voltarmos o olhar para o caminho andado,
E' um vasto cemiterio em decomposição.

MARIO PINTO DE SOUZA

Saudades... Quem não as tem? Certamente não é o bravo coronel Rodolpho Abreu, de tão adiposas lettras. Todos os dias quem vai á Camara lá o encontra gordo e risonho, de uma solida gordura e de um riso melancholico, pesadamente gyrando pelos corredores.

Não é o desabusado amor á santa causa publica que o leva assim, todos os dias, com infallibilidade fatal, a descurar dos seus negocios para fiscalisar os loquazes serviçaes parlamentares da patria.

Não, não é o patriotismo, é a saudade que arrasta aquelle pesado corpo sobre aquellas tardas pernas ao recinto, que a chapa considera augusto, da representação nacional.

E' a saudade, esse

> ... gosto amargo de infelizes
> Delicioso pungir de acerbo espinho.»

O illustre coronel do jornalismo agricola vai contemplar, com os olhos d'alma rasos de lagrimas, a cadeira, para sempre perdida, em que se assentava quando era deputado.

Visitou-nos o professor de canto Sr. Abreu de Souza, que é, segundo reza o cartão que nos deixou, barytono da Sociedade Internacional de Musica de Pariz, do Conservatorio de Lisboa, da Real Academia de Musica de Saragoça, e ex-alumno do Curso physiologico e biologico da voz na Faculdade de Sciencias de Paris.

Em 29 de Fevereiro deste anno, com o concurso de Mlle. Guiomar Novaes e Yturbi, virtuoses de piano, Mlle. G. Phylippot, 1º premio de canto do Conservatorio de Paris, na capital de França, na *Salle des Ingenieurs Civils de France*, o Sr. Abreu realisou um concerto cujo programma foi vendido em proveito da subscripção aberta em Paris para se elevar um monumento ao Imperador do Brasil, Dom Pedro II.

No dia 19 do corrente, na Sala de Conferencias da Bibliotheca Nacional, o Sr. Abreu de Souza faz uma conferencia em que pretende fazer importantes revellações scientificas, totalmente desconhecidas no Brazil, sobre a *Physiologia e biologia da voz ou a arte de canto debaixo do ponto de vista scientifico.*

Embellezamento do Rio

Poucas e boas

O allemão estava numa casa de chopps, jogando xadrez, com o seu copo de cerveja ao lado. Entra um amigo, approxima-se, e lhe pergunta como passa. O allemão, embebido no jogo, não diz uma palavra. Duas horas depois, terminada a partida, elle volta-se tranquillamente para o amigo e responde: «Bem. E você?»

* * *

Num dos ultimos bailes do Itamaraty uma senhora fez uso immoderado de um licôr que não era exactamente agua assucarada. Ao passar, com uma amiga, junto a um espelho, notou que estava com o nariz rubicundo e exclamou:

— Onde diabo, fui eu arranjar este nariz vermelho?

— No buffet, madame, no buffet; respondeu com cortezia um jornalista que se achava ao lado.

* * *

Conta-se em S. Paulo, garantindo a sua authenticidade, um facto muito interes-ante.

Um financeiro, em consequencia de especulações commerciaes e na bolsa ficou muito compromettido. Em uma occasião de panico na bolsa liquidou os seus negocios com prejuizo quasi total. Perdeu a sua grande fortuna. Ficou reduzido a cem contos. Não podendo supportar o desastre, suicidou-se. Um seu irmão a quem elle não ajudava em nada, e que vivia na miseria herdou os cem contos e teve uma alegria tão forte que... morreu.

* * *

Um mendigo que tinha apenas uma perna torta encontrou um collega, cuja perna era uma chaga viva de fazer horror.

— Quanto ganha você por dia? perguntou o da perna torta.

— Mais ou menos dez tostões.

— Dez tostões! — exclamou o outro com admiração. — Eu não daria meu dia por dez mil réis se eu tivesse a felicidade de ter uma perna com uma chaga igual a essa sua.

* * *

Um desses innumeros funccionarios que têm automovel á custa do Estado chamou o chauffeur e ordenou-lhe que fosse á venda buscar um kilo de assucar. O chauffeur formalisou-se e disse:

— O senhor me desculpe; eu sou chauffeur mas não sou criado. Isso não é minha obrigação.

— Qual é então sua obrigação?

— E' conduzir o automovel onde o senhor quizer.

O funccionario entrou para dentro, sem dizer palavra e voltando logo com a criada, uma preta feia e suja e ordenou ao chauffeur:

— Você tem razão. Você é apenas chauffeur e não creado. Por isso leve esta criada no automovel, para ella trazer o assucar.

Z . . .

O CAÇADOR

— A arma é de qualidade superior.
— Mas o gatilho está quebrado.
— Que importa? Na photographia não se nota.

FESTAS
As maravilhas do fim do anno estão na
FESTAS

JOALHERIA ADAMO

98 — Ouvidor — 98

TELEPHONE 2565

Variedade sem par — Preços inegualaveis

ORIGINALIDADES SEM PAR EM OBJECTOS PARA PRESENTES

Porta Violetas desde Rs... 3$500

Serviços de chá e café, de Prata de Lei desde Rs. 400$000; de fino metal Royal Plate desde Rs. 80$000.

Porta Violetas Tamanhos variados

Serviços completos para lavatorio, de Prata de Lei desde Rs. 1:000$000; de fino metal Royal Plate desde Rs. 150$000.

Serviços completos para fumantes — Prata de Lei desde Rs. 70$000.

A economia do major Ivo

O major Ivo que falleceu, ha poucas semanas, em Ouro Preto era um specimen dessa raça, *helas!* cada vez mais rara que tantos exemplos de perseverança, paciencia, economia, e rigidez de caracter legou á nossa geração.

O traço culminante de seu caracter era a economia. O seu nome de baptismo era Polydoro Juventino Pereira da Silveira. Bem cedo elle comprehendeu a inutilidade de quatro nomes tão longos, que só serviam para gastar tinta. Calculou que em dez annos, assignando o nome uma vez por dia, tinha de escrever 127.750 letras! Esse numero atterrou-o. Amputou os tres sobre nomes e conservou apenas o primeiro nome Polydoro. Mas esse mesmo era longo. Para que um nome de oito letras? Depois de muito procurar um nome curto, que consumisse pouca tinta, firmou-se em Ivo. Passou a assignar-se Ivo Pª. e a ser chamado: major Ivo.

*

Tinha o major um cão de raça commum, mas valente e fiel, para lhe rondar a casa e defendel-a dos ladrões. Por menos que comesse, o infeliz cachorro sempre dava alguma despeza. Uns duzentos ou trezentos réis por mez, pelo menos, custava a sua alimentação. Essa despeza affligia o major que não sabia que partido tomar. Desfazer-se do cão? Era perigoso. Os ladrões não deixariam de aproveitar o ensejo para assaltar-lhe a casa. Veiu-lhe então uma idéa. Elle imaginou que os relogios *andam, andam* e não comem. Porque o cachorro não podia fazer o mesmo? Começou a diminuir-lhe a ração. No primeiro dia deu-lhe meia ração; o cão latiu, enfureceu-se, mas afinal aquietou. No segundo dia diminuiu ainda a comida do cachorro. Do terceiro dia em diante o animal foi ficando triste e encolhido. Dois dias depois de supprimida completamente a ração, o cachorro amanheceu morto. O major Ivo olhou-o e com os olhos marejados (elle tinha bom coração) exclamou;

— Coitado! que pena! Elle já estava quasi se acostumando!... (*)

*

Tendo uma vez noticia de que um seu amigo, um negociante portuguez, rico, chamado Neves, ficara herdeiro de um socio que lhe deixara toda a fortuna, avaliada em dous mil contos, o major Ivo, com inveja, exclamou:

— Como o Neves vai agora poupar!

*

O major Ivo tinha um irmão chamado Marcos, pobre mas para que o major, que era solteirão, os deixasse como herdeiros, o Marcos lhe déra os seus dez filhos para baptisar. Um dia de anno bom, o Marcos, que andava na occasião peior de finanças que nunca, levou a meninada para tomar a benção ao padrinho. Os pequenos estavam esfarrapados e quasi nús. O pai aproveitou o ensejo e pediu ao irmão rico que désse de festa aos pequenos uma roupa. O major franziu o sobrecenho retirou-se para dentro e dahi a pouco voltou com uma duzia de óvos, que elle tinha ganho de presente, deu-os ao Marcos e disse:

— Você choque esses óvos; as gallinhas que sahirem porão outros óvos que você venderá; ajunte o dinheiro e compre a roupa para os meninos.

Os meninos, ou porque vissem o jantar garantido ou por outro motivo, desceram a escada alegres, em algazarra. Vendo descer os sobrinhos em gritaria, o major, com um sorriso de bonhomia, exclamou:

— Malandrinhos! Estão alegres porque ganharam roupa; hein?...

*

Uma vez o major Ivo perdeu na rua uma nota de cem mil réis. Gastou tres dias procurando-a, sem comer nem beber. O caso o abateu tão sériamente que elle ficou soturno e resolveu recorrer ao suicidio para pôr termo ao seu desgosto. Encontrando no seu quarto um pedaço de corda amarrou uma ponta a um cabide, fez na outra um laço, enfiou o pescoço e deixou cahir o corpo. O seu irmão Marcos, que entrava na occasião, vendo aquella scena, puxou instinctivamente o canivete do bolso e cortou a corda. O major já tinha perdido os sentidos, mas o Marcos reanimou-o, esfregou-lhe os braços e as pernas, e deitando-o na cama retirou-se.

No dia seguinte recebeu do major o seguinte bilhete:

«Senhor meu irmão

Mande-me pelo portador a quantia de 240 réis, importancia da corda que o senhor me inutilisou hontem, cortando-a com o seu canivete.

Ivo.»

* * *

(*) O cachorro do major Ivo era parente do cavallo do inglez.

Grande Venda Annual da
CAMISARIA E PERFUMARIA
Ramos Sobrinho & C.

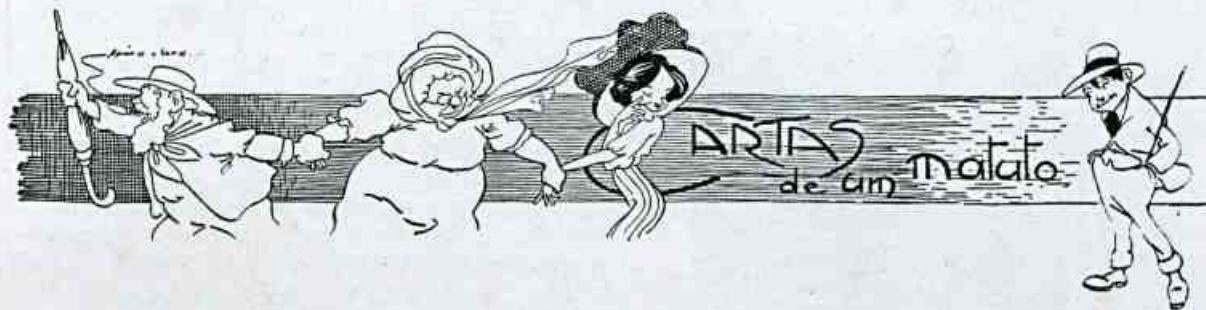
ROUPA BRANCA PARA HOMEM

Perfumarias de todos fabricantes e artigos para Presentes

TUDO COM GRANDE REDUCÇAO NOS PREÇOS

11, Rua do Hospicio e Rua do Rosario, 64

TELEHONE 3043 **RIO DE JANEIRO**

Ramos Sobrinho & C.ia

Comade, faz quatro dia
Que eu ando aqui diguinado
E ocê me dará rezão
Despois do caso contado;
Pro mais carmo que se seje,
Fica um christão revortado
Vendo que neste paiz
Tá tudo, tudo cabado.

Eu lhe conto: uns dia antes
Do menininho nascê
Eu tratei de i no mercado
Umas gallinha escoiê
Pra i se alimpando em casa
E despois Bibi comê,
Proquê, compradas na hora,
Chegam inté a fedê.

Não quiz mandá vi da roça
Não pro medo da despeza,
Pois aqui, que são tão ruim,
Nem por isso ha barateza;
Não quiz proquê na viage
Se sumia com certeza
Ou co'as demora chegava
Mortas de fome e já teza.

Não vale tambem a pena
Tê-se em casa gallinheiro;
As casa quagi não tem
Pr'ellas ciscá, um terreiro,
E o quintá sendo pequeno
Fica pió que um chiqueiro,
Além do preço do mio
Sê um horrô de dinheiro.

O mio podia vi
Lá da fazenda, é verdade,
Mas pro que preço chegava
Aqui na Côrte, comade?
Assim, feitos bem os carco,
Co'a maió habilidade,
Mais vale comprá gallinha,
Sem oiá a qualidade.

Pois, como eu ia dizendo,
Me arresorvi a comprá,
Omenos as que abastam
Pra Bibi se limentá;
Truce umas dez, que deixemo
Sortas mesmo no quintá,
Pra vê si c'uns oito dia
Tavam bôas pra matá.

Ah! comade, qué sabê
O que foi que conteceu?
De todas dez que vinhéro
Bibi só duas comeu;
No quintá um dia deste
Mais nenhuma manheceu:
Um atrevido gatuno
Ellas todinha lambeu.

O dinheiro que eu perdi
Mas tê sido poderia
Que eu, não sendo gastadô,
Confesso que não sentia;
Mas a questã é que mesmo
Sem fazê iquinomia,
Adonde gallinhas bôa
Como essas achá eu ia?

Sômentes pro desencargo,
Fui na policia dá queixa;
Não sou tão bôbo que creia
Que essa cambada se mécha,
Quando casos mais pió
Sem apurá elles deixa,
Pois essa histora de increto,
Assim como abre assim fécha

Não vale nada a poliça
Tê pro chefe um home crente,
Pois tambem não é possive
Deus fazê papé de agente.
Judá elle, isso inda vá,
Mas ficando indefferente,
Não cumprindo seus devê,
Deus zangará certamente.

Nem omeno a jogatina
Trata elle de poribi,
Sendo já uma vergonha
O que se vê por ahi:
As casa adonde se joga
Já nem percura fingi
E botam homes na porta
Pr'os que passa seduzi.

Por isso, apezá de eu sê
Officiá superiô
Pelas gallinha roubada
Nem cinco tostão não dou,
Pois a tá ponto os ladrão
A cara dura levou,
Que a casa do presidente
Já uma noite assartou.

Bibi, coitada, é que tem
As consequença soffrido:
Só gallinhas catinguenta
Estes dia tem comido,
E isso mesmo por um preço
Que eu lhe contando duvido
Que ocê não pense, comade,
Argum caso tê havido.

Mas é verdade e bem cara
Tem tado a carne tambem,
Apezá que pr'o meu borso
Nenhum omento não vem.
O trabáio mais diffice
Os criadô é que tem,
Mas ganha mais os que péga
A boiada já no trem.

Aqui na Côrte, comade,
Os marchante e os açougueiro,
Quagi sem nenhum trabáio,
Ajunta tanto dinheiro,
Que compra casas e casas
De enchê quarteirãos inteiro.
Dos negoço que aqui tem
E' esses dois os premeiro.

Agora, pro mode a carne
Tê de preço levantado,
Diz as fóia que o governo
Consentimento tem dado
Pra se vendê da que vem
Já em pedaços gelado
Nuns vapô do Rio Grande
Que frigorito é chamado.

Aqui em casa é que eu não deixo
Entrá essa porcaria
E só de vê lhe agaranto
Que ocê tambem não comia,
Mesmo não tendo outra coisa
E com fome de tres dia.
Vendê isso eu acho inté
C'o povo uma judiaria.

O pogresso, siá Thereza,
Tem é dessas invenção;
Não inventa é o meio certo
De se pegá os ladrão.
Todos lhe manda lembrança.
Sempre seu, de coração,
Amigo véio e compade
Tiburcio d'Annunciação.

LOÇÃO KLÉA

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!

A' venda em todas as Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc.

VIDRO. . . 3$000

CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47

SCAT

AUTOMOVEIS DE LUXO

A melhor machina do mundo

Em Stock.

Elegante torpedo modelo 1913

REPRESENTANTE PARA TODO O BRASIL

Giovanni Pini

32, RUA MARANGUAPE, 32

RIO DE JANEIRO

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço—pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

— RIO DE JANEIRO —

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á côr e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA

6, Rua Luiz de Camões, 6

— Tens visto o Juca? Cada vez mais independente, falando sempre muito dos seus talentos litterarios e dos seus arranjos.

— Deveras ?

— Sim, casou-se ha oito dias e foi morar com o sogro que é riquissimo. Já é sorte, hein ?

— E' bôa! Chamas a isso sorte e independecia ?

— Como não ?

— Pois esqueces que o sogro é casado...

— E que tem isso ?

— Em casa da sogra.... Livra.

FOLK-LORE

Quem não quizer ser doutor
Grande camello será;
Mais baratos do que aqui
Bellos canudos não ha.

JOTA

Um general celebre pelas auzencias que manifestava todas as vezes que rompia o fogo, mas, sempre promovido por merecimento, encarecia as vantagens do somaio mil tar, n'uma roda escolhida, onde se achava um bacharel figurino, de monóculo e polainas, que fazia *pé de alferes* á uma de suas filhas:

— Pois é isso: ainda hei de vel-o, doutor, de uniforme, aguentando firme o fogo do inimigo. Mesmo porque, como sabe, durante o combate, todo aquelle que se põe ao fresco é irremissivelmente fuzilado.

— Engana-se o meu bravo amigo, hei-de pôr-me ao fresco garantido. Nada me succederá.

— Como ?

— Ora, ora; no primeiro combate que se ferir, serei ordenança de V. Exa.

— Donde vem, assim esbaforido ?

— Do cinema Stafa.

— E que tal ?

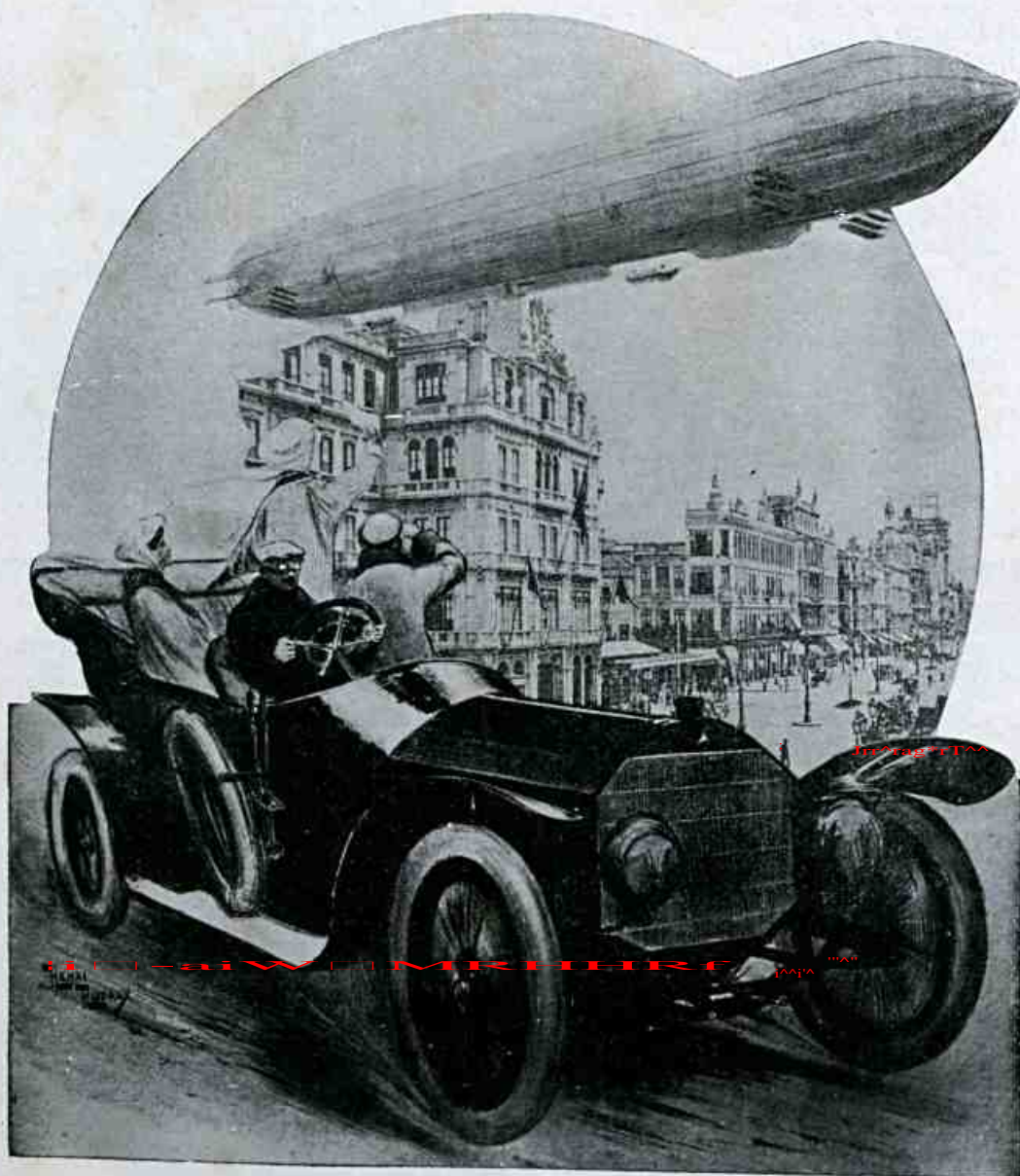
— Sahi estafado.

Um dos nossos incorrigiveis bohemios passando alta noite por uma casa de chopps, vê sahir um sugeito cambaleando e, cedendo ao seu natural impulso de pilheriar, perguntou-lhe:

— Olá, seu compadre, faça o favor de me dizer quantos bebedos frequentam esta casa, sem contar comsigo, já se vê ?

— O que? você péze o que diz, hein? Que quer dizer com isso de *sem contar commigo?* Olhe que nunca lhe dei confiança.

— Mas não é preciso zangar-se por tão pouco. Creia que disse com a melhor das intenções, porém, uma vez que se zanga, acceito a resposta sem exclusão da sua pessoa.

MERCEDES

Unicos representantes para todo o Brazil:

WERNER, HILPERT & COMP.

AVENIDA RIO BRANCO, 7 — Succursal: S. PAULO, RUA S. BENTO, 1

Officina: RUA CONDE DO BOMFIM, 1326

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

Sempre a Melhor

INIMITAVEL,
INCOMPARAVEL
e INSUBSTITUIVEL

Emulsão de Scott

GRANDE Regenerador do Sangue Poderoso Criador de Carnes e Forças—Nutre o Cerebro Fortifica os Ossos.

☞ *Exija-se Esta Marca*

RECUSEM-SE AS IMITAÇÕES

RECEITADA POR TODOS OS MEDICOS